

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
CENTRO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS

ANAIS DA 5ª JEL



Pelotas
2019

SOBRE A JORNADA DE ESTUDOS DA LINGUAGEM

A Jornada de Estudos da Linguagem (JEL) é um evento organizado por discentes do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL), do Centro de Letras e Comunicação (CLC), da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), em parceria com a coordenação do Programa. Busca-se, com o evento, proporcionar um ambiente de reflexão e de aprendizagem no âmbito dos estudos de linguagem, texto e imagem, tendo como público-alvo os acadêmicos de Letras da região. O evento também tem como objetivo apresentar à comunidade acadêmica trabalhos que estão sendo desenvolvidos por discentes de Graduação e Pós-Graduação em Letras da UFPEL e de outras instituições, assim como atualizar e qualificar profissionais de ensino, pesquisadores, pós-graduandos, graduandos e demais interessados pelos estudos em Linguagem. Participam, no evento, discentes e docentes do PPGL/UFPEL e de outras instituições.

A quinta edição da JEL ocorreu de 2 a 6 de setembro de 2019 e contou, em sua programação, com três palestras realizadas por professores externos, sendo elas: “Corpo infectado/corpus infectado: AIDS, narrativa e metáforas oportunistas” - Prof. Dr. Anselmo Peres Alós (UFSM); “Aquisição Fonético-Fonológica de Línguas Estrangeiras: resultados e contribuições das pesquisas desenvolvidas no Laboratório de Bilinguismo e Cognição – UFRGS” - Prof. Dr. Ubiratã Kickhöfel Alves (UFRGS); e “Presenças de Foucault nos estudos do discurso” - Prof.^a Dr.^a Vanice Maria Oliveira Sargentini (UFSCar). Além disso, realizou-se um ciclo de falas com professores do PPGL/UFPEL, sendo eles a Prof.^a Dr.^a Isabella Ferreira Mozzillo, representante da linha de pesquisa Aquisição, Variação e Ensino, a Prof.^a Dr.^a Daiane Neumann, da linha de pesquisa Texto, Discurso e Relações Sociais, e o Prof. Dr. Alfeu Sparemberger, da linha de pesquisa Literatura, Cultura e Tradução. O evento ainda contou com 14 minicursos ofertados por mestrandos, doutorandos e professores da UFPEL e de outras Universidades, e 87 apresentações de trabalhos, divididas em 12 sessões de comunicações. Este documento apresenta os resumos dos trabalhos apresentados no decorrer desta edição.

Site da JEL: <https://wp.ufpel.edu.br/jel/>

Site do PPGL/UFPEL: <https://wp.ufpel.edu.br/ppgl/>

COMISSÃO ORGANIZADORA

Bruna Teixeira Correa

Bruna Vitória Tejada

Cícero Augusto Kurz Lemes

Graciele de Paula Santos Cordeiro

Janaína Buchweitz e Silva

Jessé Carvalho Lebkuchen

Lissa Pachalski

Maicon Farias Vieira

Mariana Waskow Radünz

Milena Alves Borba

Millaine de Souza Carvalho

Misael Krüger Lemes

Wendel Wickboldt Buchweitz

COMISSÃO CIENTÍFICA

As propostas de minicurso e os resumos submetidos à 5ª JEL foram avaliados por uma comissão científica formada por professores que compõem cada uma das linhas de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Letras, além de outros professores do Centro de Letras e Comunicação, da Universidade Federal de Pelotas.

Prof. Dr. Alfeu Sparemberger

Prof.^a Dr.^a Ana Paula Nobre da Cunha

Prof.^a Dr.^a Andrea Cristiane Kahmann

Prof.^a Dr.^a Aracy Graça Ernst

Prof. Dr. Aulus Mandagará Martins

Prof. Dr. Bernardo Kolling Limberger

Prof.^a Dr.^a Carmen Lúcia Barreto Matzenauer

Prof.^a Dr.^a Daiane Neumann

Prof. Dr. Eduardo Marks de Marques

Prof. Dr. Helano Jader Cavalcante Ribeiro

Prof.^a Dr.^a Janaina Cardoso Brum

Prof.^a Dr.^a Luciana Iost Vinhas

Prof.^a Dr.^a Mariza Pereira Zanini

Prof.^a Dr.^a Milena Kunrath

Prof.^a Dr.^a Raquel da Cunha Recuero

Prof.^a Dr.^a Tatiana Bolivar Lebedeff

LER E ESCREVER: ATOS DIALÓGICOS

Cristiano Sandim Paschoal (PUCRS)

Durante o percurso da ciência Linguística, os atos de ler e escrever se tornaram objetos de estudo de diferentes correntes epistemológicas. Logo, há diferentes vieses na concepção dessas práticas que, a depender da perspectiva adotada, refletem de maneiras diversas nas práticas pedagógicas em aulas de língua portuguesa. Ancorando-se nos princípios teóricos do Círculo de Bakhtin, o presente trabalho objetiva discorrer sobre a leitura e a escrita como sendo atos dialógicos em que se encontram imbricados os sujeitos *autor* e *leitor*, ambos co-responsáveis pela produção de sentidos em suas relações dialógicas. Como metodologia, são apresentados, inicialmente, os conceitos basilares da teoria bakhtiniana e, em seguida, um esboço de um plano de aula, procurando observar a possibilidade de transposição didática dos conceitos para a prática de leitura e escrita. Com a reflexão, espera-se contribuir com o ensino de leitura e produção de textos ancorado em um referencial teórico que pressupõe na própria produção do discurso a constitutiva relação com o interlocutor.

Palavras-chave: Leitura; Escrita; Círculo de Bakhtin.

O ESTRANHAMENTO NO DISCURSO DE GABRIELA LEITE

Rita de Lima Nóbrega (UCPEL)

Amparadas pelos movimentos feministas e, sob muitas formas de preconceito e discriminação, as mulheres conseguiram ingressar no mercado de trabalho. Longas jornadas e baixos salários não impediram que filhas, mães e avós se tornassem também advogadas, professoras, médicas, chefes de família. Entretanto, nem todas as profissões possuem *glamour* e são aceitas pela sociedade, visto que o ideal de representação das mulheres e de suas funções está relacionado com os afazeres domésticos, com a maternidade e com o cuidado com a família. A prostituição ainda é alvo de discriminação e de preconceito, bem como as/os profissionais são estigmatizados e alijados da vida social, é como se a profissão de prostituta, ou profissional do sexo, não existisse, isto é, puro cinismo de uma sociedade que convive com os dogmas vinculados ao machismo e ao patriarcado. Essa herança ideológica exclui essas/es profissionais não apenas do convívio social, mas de uma série de direitos como cidadãs/ãos perante à lei. Neste sentido, a presente escrita propõe desvelar os efeitos de sentido a partir do título do livro de Gabriela Leite “Filha, mãe, avó e puta” sob a perspectiva da Análise do Discurso (AD), segundo Michel Pêcheux e dos estudos sobre gênero.

Palavras-chave: Discurso; Prostituição; Estranhamento.

BAJUBÁ ALÉM DO LACRE: PROCESSOS DE SUBJETIVAÇÃO E CONSTITUIÇÃO DE SENTIDOS

Ruany Maira da Silva Silva (IFSUL)
Suzane da Rosa Ribeiro (IFSUL)

Como instrumento cultural, o falar do negro africano, levado ao Brasil no período colonial/imperialista através de escravos, conhecido como lorubá, língua religiosa muito usada como instrumento de liturgia nos ritos do Candomblé, foi o pilar para construção da resistência da classe LGBTQ+ como forma de defesa acerca de preconceitos, discriminação, abusos e maus tratos. Partindo dos pressupostos teórico-metodológicos da Análise de Discurso de viés pecheuxiano, buscamos, neste artigo, pensar sobre os processos de subjetivação e constituição de sentidos, analisando as relações entre ideologia e o inconsciente na ordem da formação do sujeito, o qual realiza-se entre a linguagem, história e discurso. Compreendendo esse objeto teórico, este artigo aborda os discursos de sujeitos inseridos na comunidade LGBTQ+ que utilizam o bajubá, dialeto originado pela união de várias línguas africanas com o português brasileiro, como prática discursiva e sociocultural. Então, o que se tem em questão são os sentidos, como os sujeitos mobilizam os sentidos em seus dizeres, em seus discursos, e nessa complexa relação, como acontece a sua subjetivação. Através desses instrumentos de pesquisa, sustentou-se que esse dialeto social se apresenta como constituição identitária LGBTQ+, no qual os permite uma livre interação e dinâmica de sociabilidade.

Palavras-chave: Análise de Discurso; Bajubá; Subjetividade.

MAPEAMENTO DE ESTUDOS SOBRE (MULTI)LETRAMENTO(S) NO CONTEXTO ACADÊMICO BRASILEIRO

Verônica Lorenset Padoin (UFSM)
Francieli Matzembacher Pinton (UFSM)

Estudos a respeito do letramento e seus desdobramentos são relativamente recentes na área da Linguística, e o são ainda mais quando se trata das pesquisas desenvolvidas no Brasil. O estudo da cultura escrita começa a ser investigado em profundidade na década de 1970, focalizando a distinção entre letramento e alfabetização. A partir da década de 1990, esse campo de estudos apresenta um novo ponto de vista sobre os aspectos teóricos e funcionais do letramento, denominado de Novos Estudos de Letramento (STREET, 2014). Considerando a relevância do tema, este trabalho apresenta um mapeamento crítico sobre os estudos de letramento no contexto acadêmico brasileiro. O corpus está constituído de 17 artigos científicos, que versam sobre (multi)letramento(s) na educação básica, publicados em revistas qualificadas (A1) entre 2015 e 2018. Os procedimentos de análise compreenderam 4 etapas: i) Leitura exploratória dos artigos, ii) Destaque dos fragmentos referentes à conceituação de (multi)letramento(s), iii) Análise dos lexemas ricos em significação e iv) Identificação da concepção teórica predominante. Os resultados parciais apontam para a recorrência de artigos que abordam o(s) letramento(s) como prática social situada. Além disso, há recorrência de uma concepção de multiletramentos que enfatiza os novos letramentos.

Palavras-chave: Estado da arte; (Multi)letramento(s); Contexto acadêmico.

PRÉ-CONSTRUÍDOS DO MACHISMO NO DISCURSO SOBRE FEMINISMO

Bruna Vitória Tejada (UFPEL)

Luciana Iost Vinhas (UFPEL)

Diante do interesse particular pelos discursos relativos à categoria de gênero, mais especificamente aqueles que se referem à heteronormatividade, propomo-nos a um gesto de interpretação, assentado nos fundamentos teórico-metodológicos da Análise de Discurso pecheuxtiana, de discursos que aparentemente subvertem a ideologia androcêntrica cristalizada em nossas configurações sociais. Visando especificamente a noção de pré-construído, objetiva-se pesquisar irrupções do discurso patriarcal sob a forma de pré-construídos em discursos tidos como subversivos. O pré-construído corresponde a um saber naturalizado, assim, independente da formação discursiva de identificação do sujeito; ele possui acesso a esse saber e, ainda que não haja identificação, este pode invadir seu discurso. Essa invasão do impensado no discurso, invasão de um saber fora da formação discursiva de identificação, mas que é universal e está “sempre já aí”, como diz Pêcheux, caracteriza a noção de pré-construído. O corpus selecionado para análise foi coletado do site de rede social online Facebook e consiste em textos relacionados ao feminismo, constituídos por língua e imagem. Para análise dos aspectos imagéticos, tem-se por base os estudos de Quevedo (2012), que vê na imagem efeitos similares aos do texto escrito, contemplando os efeitos de literalidade, não-contradição e evidência.

Palavras-chave: Análise do Discurso; Pré-construído; Gênero.

A REVALORIZAÇÃO VOCABULAR POR MOVIMENTOS SOCIAIS BRASILEIROS: A RESISTÊNCIA CONTRA O DISCURSO CONSERVADOR

Débora Luciene Porto Boenavides (PUCRS)

O presente trabalho, embasado na sociolinguística crítica e na Teoria Dialógica do Discurso, tem como objetivo principal analisar a estratégia de revalorização de vocábulos opressores por movimentos sociais contrários ao conservadorismo. Para tanto, primeiramente, serão discutidos dois temas caros à sociolinguística: o direito de nomear e a resignificação voluntária. Após, serão apresentados alguns pressupostos da Teoria Dialógica do Discurso, principalmente os que se referem às motivações para a mudança linguística e à expressividade do enunciado. Por fim, serão analisados alguns exemplos atuais do fenômeno de revalorização vocabular, como o uso irônico da palavra “balbúrdia” por integrantes de movimentos estudantis brasileiros, em resposta a um enunciado polêmico do atual Presidente da República. Deste modo, será observado como, discursivamente, são construídos argumentos contrários à tentativa, mascarada de discurso conservador, de precarização das universidades públicas. A partir do contraponto da ocorrência atual desta estratégia com o mesmo fenômeno em outros momentos da história, observa-se que a mudança de horizonte apreciativo de algumas palavras é o ponto de partida para algumas transformações sociais, inclusive, para aquelas que se referem à linguagem, sendo, então, esta estratégia, uma evidência da resistência contra o discurso conservador.

Palavras-chave: Balbúrdia; Discurso conservador; Revalorização vocabular.

O DISCURSO NEOLIBERAL E A PRODUÇÃO DO IMAGINÁRIO SOCIAL NO CONTEXTO DAS PARCERIAS PÚBLICO-PRIVADAS NA EDUCAÇÃO

Douglas Gadelha Sá (UFPEL)
Maria de Fátima Cossio (UFPEL)

Pretende-se discutir a tese foucaultiana sobre a relação do discurso na distribuição institucional dos sentidos e o exercício do poder a partir da vontade de verdade (FOUCAULT, 1996, p.18) pensando a questão como vontade de saber que produz valores sociais na constituição do indivíduo. O interesse vem em decorrência dos estudos teóricos de políticas educacionais sobre Governança e Parceria público-privada (PPP) (CÓSSIO, 2015), que deflagra o surgimento da lógica privada no âmbito dos mecanismos institucionais públicos e a mudança do papel do Estado no aparelhamento da vida, educação e liberdade dos indivíduos. Nesse sentido, percebe-se que as novas políticas educacionais vêm sendo alinhadas à uma orientação diferente dos valores públicos do ensino, cujas práticas de aprendizagem, formação continuada docente e sobretudo a produção de materiais didáticos acabam por instituir assim símbolos e imagens que formam representações de ordem política, cultural e econômica bem como processos condicionantes de consciência e cosmovisão. Levanta-se a hipótese que a relação das práticas discursivas que aparelham os conteúdos implícitos nas falas, virtuais ou físicas, dos atores privados no contexto das PPPs tangenciam a apropriação de valores por parte dos indivíduos durante o processo educativo.

Palavras-chave: Discurso; Políticas educacionais; Parcerias público-privadas.

ETHOS E CRÍTICA SOCIAL EM CHICO BUARQUE: UMA ANÁLISE DISCURSIVA

Luciana Saratt (PUCRS)

A arte possui a capacidade de suscitar reflexões por meio do seu potencial de criticidade, além de instigar o conhecimento humano. Nessa perspectiva, pensamos na música como discurso de expressão de posicionamentos. Entendemos que compreender uma canção permite-nos pensar na linguagem como meio de reflexão social. Pretendemos, então, neste estudo, analisar duas canções de Chico Buarque de Hollanda: *Apesar de você* e *As caravanas*. Para tanto, ancoramo-nos teoricamente na Análise do Discurso abordada por Dominique Maingueneau, bem como as suas reflexões acerca do Ethos discursivo. Essa abordagem concebe o texto como sendo dependente da circunstância que lhe dá nascimento, ou seja, o contexto no qual o discurso ocorre. Observar-se-á como é construída, discursivamente, a imagem do enunciador que emerge das canções, isto é, o *ethos* discursivo, tendo em vista a cenografia e as cenas genérica e englobante. Será examinado, ademais, como é veiculada, por meio das cenas de enunciação projetadas, uma visão crítica da conjuntura social na qual esses discursos estão imersos, uma vez que não existe discurso senão contextualizado. Centraremos-nos, portanto, em verificar como o enunciador das canções se coloca diante o discurso, e de que forma ele propõe uma apreciação a respeito do tecido social.

Palavras-chave: Cenas enunciativas; Ethos; Canções.

O DISCURSO DA INTOLERÂNCIA SOBRE A MULHER NAS REDES SOCIAIS: UMA ANÁLISE BAKHTINIANA

Luciane Alves Branco Martins (PUCRS)

O presente trabalho tem por objetivo analisar o discurso intolerante sobre a mulher nas redes sociais. Com a internet, a intolerância se propagou, sendo a mulher um alvo constante de insultos. A misoginia, a incitação ao estupro, o assédio moral e outros tipos de violência estão se tornando recorrentes no ambiente virtual, sendo amplamente disseminados por meio de discursos divulgados por perfis “fakes” ou por pessoas que se identificam. Nesse contexto, são compartilhados e “curtidos” discursos de ódio ou repúdio contra as mulheres. Sendo assim, a escolha desse tema justifica-se pela reflexão crítica que se faz necessária sobre como a mulher tem sido exposta a discursos intolerantes nas redes sociais. As redes sociais escolhidas foram Facebook, Twitter e Instagram devido às inúmeras postagens de cunho machista, que defendem seu posicionamento. A metodologia utilizada para esse trabalho iniciou com a pesquisa dos termos “machismo” e “machista”, nessas redes sociais. A partir disso, foram escolhidas três postagens para a análise, considerando a relevância de seus discursos intolerantes, com o auxílio da referência bibliográfica em livros, revistas, artigos científicos e sites. O referencial teórico fundamenta-se pelas ideias do Círculo de Bakhtin, referindo-se às noções de dialogismo, enunciado e signo ideológico.

Palavras-chave: Mulher; Intolerância; Bakhtin.

BANCO DE POLÍTICAS PÚBLICAS SOBRE LÍNGUAS NO BRASIL: CONSTRUÇÃO DE ARQUIVO E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Eduarda F. Rodrigues (UFSM)

Emili F. Fernandes (UFSM)

O Banco de Políticas Públicas sobre Línguas no Brasil (BPL) tem como objetivo principal constituir um banco de documentos jurídicos que tratam sobre línguas em território brasileiro, com vistas à construção de um arquivo virtual que reúna políticas públicas sobre línguas e que contribua com o estímulo e a produção de pesquisa sobre política de língua, bem como sobre as temáticas que são objetos dos documentos em pauta. A proposta articula-se com os propósitos da Linha de Pesquisa Língua, Sujeito e História, do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFSM, e com o Grupo de Pesquisa Linguagem, Sentido e Memória (CNPq). Ademais, o BPL vincula-se aos trabalhos desenvolvidos no Laboratório Corpus - Laboratório de Fontes de Estudos da Linguagem (PPGL/UFSM), os quais tratam, prioritariamente, de questões voltadas à Análise de Discurso em sua articulação com a História das Ideias Linguísticas. Diante de inúmeras constatações sobre as dificuldades de acesso a documentos da área, percebeu-se a necessidade de disponibilizar aos estudantes e pesquisadores um arquivo que reunisse o máximo possível de documentos de diferentes temáticas concernentes ao assunto, promovendo-se, assim, a construção de um arquivo de referência para a área de Letras.

Palavras-chave: Banco; Políticas de Língua; Documentos.

MAPEAMENTO DAS NECESSIDADES LINGUÍSTICAS DA COMUNIDADE INTERNACIONAL EM MOBILIDADE NA UFRGS: CAMINHOS PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA POLÍTICA LINGUÍSTICA DE INTERNACIONALIZAÇÃO

Álvaro Rutkoski Didio (UFRGS)
Anamaria Welp (UFRGS)

Este trabalho visa apresentar o andamento de uma dissertação de mestrado vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem, na linha de pesquisa Linguística Aplicada, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). A pesquisa mobiliza os conceitos de Internacionalização do Ensino Superior (UNESCO, 2000; KNIGHT, ALTBACH, 2007; KNIGHT, 2008), Mobilidade Estudantil (GÜRÜZ, 2008; BYRAM, DERVIN, 2008), Acolhimento do Aluno Estrangeiro (ANDRADE, TEIXEIRA, 2009; SILVEIRA, 2017), bem como o de Língua como Ação Social (CLARK, 1996) organizada por gêneros do discurso em esferas de atividade humana (BAKHTIN, 2010). O objetivo principal do estudo é investigar as necessidades linguísticas dos membros da comunidade acadêmica internacional em mobilidade na UFRGS (CIMUFRGS). Para executarmos esta pesquisa de caráter qualitativo (MASON, 2002), os dados serão gerados através do envio de e-mails, de questionários eletrônicos e de entrevistas (CHRISTENSEN *et al.*, 2014) com servidores da UFRGS e membros da CIMUFRGS. Os dados serão tratados através da metodologia de Análise de Conteúdo (SILVA, FOSSÁ, 1999; BARDIN, 2011). Como resultado, espera-se contribuir com as discussões de internacionalização do ensino superior brasileiro, o acolhimento de estrangeiros e o papel das línguas adicionais neste processo, assim como apontar caminhos para políticas linguísticas institucionais de internacionalização da UFRGS.

Palavras-chave: Internacionalização do Ensino Superior; Acolhimento do Aluno Estrangeiro; Política Linguística Institucional.

POR QUE APRENDER LÍNGUAS? MOTIVAÇÕES DE ALUNOS E IDEOLOGIAS LINGUÍSTICAS

Anna Júlia Karini Martins (UFPEL)
Isabella Mozzillo (UFPEL)
Bernardo Limberger (UFPEL)

A linguagem é mediadora de ideologias e, assim, é impossível pensar em um ensino de línguas neutro (SIQUEIRA, 2005). Portanto, a sala de aula é um ambiente em que circulam ideologias linguísticas - crenças ou sentimentos sobre línguas (KROSKRITY, 2004). Porém, as ideologias linguísticas de um indivíduo o acompanham antes de entrar em uma sala de aula e influenciam a escolha de que idioma estudar (e nas motivações para tal escolha). Desta maneira, pretende-se identificar ideologias linguísticas presentes nas motivações de 26 alunos de diversas línguas (inglês, francês, espanhol, alemão, italiano, russo, dinamarquês e sueco), expressas em um questionário. Em suas respostas, alguns sujeitos indicaram razões similares para o estudo de diferentes línguas, enquanto outros forneceram diferentes porquês para cada idioma. Foram citadas motivações de cunho pessoal, profissional e afetivo, indicando que certas línguas estão presentes no conteúdo cultural que apreciam ou que são faladas em destinos turísticos, que utilizam a língua para desenvolvimento profissional ou que a língua está relacionada a suas origens. Desta forma, pode-se concluir que ao inglês, em geral, é dada importância no âmbito pessoal e profissional, enquanto as outras línguas estão conectadas a interesses de cunho pessoal e afetivo.

Palavras-chave: Ideologias linguísticas; Ensino e aprendizagem de línguas; Motivações.

FRONTEIRAS E CONTATOS NA SALA DE AULA DE LÍNGUA ESTRANGEIRA: REFLEXÕES SOBRE IDEOLOGIAS LINGUÍSTICAS

Débora Medeiros da Rosa Aires (UFPEL)

Isabella Mozzillo (UFPEL)

A sala de aula de língua estrangeira caracteriza-se pelo contato entre os conhecimentos linguísticos dos sujeitos envolvidos no ensino/aprendizagem. As funções atribuídas às línguas podem ser abordadas de maneiras diferentes, o que gera o estabelecimento de fronteiras, entre línguas e falantes, podendo ser mais porosas, permitindo o trânsito de conhecimentos, ou mais demarcativas, com separações contundentes para evitar hibridações. Nos diversos usos da linguagem – que nunca são neutros – realizados nas diferentes formas de interação social, estão em funcionamento as *ideologias linguísticas*, que são sistemas de ideias que articulam noções de linguagem, línguas, fala e comunicação com formações culturais, políticas e sociais específicas (DEL VALLE, 2007). Objetiva-se refletir sobre as ideologias linguísticas mobilizadas ao tratar da relação entre o português como língua materna e o espanhol como língua estrangeira durante a formação dos estudantes do curso de Letras. Busca-se destacar a coexistência de visões que ora atribuem um papel facilitador ao uso da língua materna, permitindo fluidez entre os saberes que o aluno já domina e os elementos a serem desenvolvidos, ora referindo-se à língua materna como um obstáculo para alcançar as competências da língua-alvo, levando à instauração de fronteiras rígidas e esquivando-se de misturas que comprometeriam a pureza das línguas.

Palavras-chave: Ideologias linguísticas; Contato de línguas; Ensino de língua estrangeira.

RELAÇÕES DE PODER NO DISCURSO: AGRICULTURA FAMILIAR SIGNIFICADA NA PROPAGANDA “AGRO, A INDÚSTRIA RIQUEZA DO BRASIL”

Alessandra Stefanello (UFSM)
Caciane Souza de Medeiros (UFSM)

Ao compreendermos o discurso como materialização das relações de poder, identificamos não apenas uma força discursiva, mas várias, as quais convergem entre si e produzem efeitos de sentidos no social e sobre os sujeitos que ali se inscrevem. Em busca de entender como se dão essas relações de poder no discurso, mobilizamos os conceitos-chave da teoria que nos filiamos, a Análise de Discurso de matriz francesa no Brasil. Desse modo, adentramos no tema de nossa pesquisa com a finalidade de investigar e compreender os sentidos produzidos a partir da relação discursiva entre a agricultura familiar e a propaganda “Agro, a indústria riqueza do Brasil”. Nesta, a agricultura familiar é deslocada para um lugar determinante de outros tipos de agricultura, mas não o seu. Esse jogo político e simbólico, que marca um lugar discursivo, é ideológico, visto que é nele que as relações de força se constituem. Contudo, isso não quer dizer que as forças são medidas de modo igualitário. Portanto, a mídia, de seu lugar, se inscreve numa Formação Discursiva Dominante, sendo operada ideologicamente e condicionando os discursos no meio social, como é o caso do discurso sobre a agricultura familiar. Produzindo, então, o efeito de completude.

Palavras-chave: Discurso; Poder; Mídia.

ATIVIDADES ORGANIZADORAS DE ENSINO: PRODUÇÃO E ANÁLISE

Marion Rodrigues Dariz (UFPEL)
Clarice Vaz Peres Alves (Anhanguera)

O presente estudo objetiva apresentar uma análise inicial de excertos de algumas atividades produzidas por estudantes do Ensino Fundamental, partindo da proposta de Atividade Organizadora de Ensino - AOE (MOURA 1996a, 2002, 2010) - uma forma de organização da atividade de ensino-aprendizagem que, sustentada pelos pressupostos da Teoria Histórico-Cultural, se apresenta como uma possibilidade para realizar a atividade educativa, tendo por base o conhecimento produzido sobre os processos humanos de construção de conhecimento. Essas atividades resultantes das AOE são produtos da leitura de narrativas curtas de autores brasileiros de referência da nossa literatura. São elas: produção de *book trailers*, de poesias de cordel e de histórias em quadrinhos, gravação de curtas-metragens, com base em roteiro construído pelos próprios alunos a partir dos contos, e confecção de cartazes de divulgação. Consoante os pressupostos teórico-metodológicos de análise da Semiótica Discursiva de Greimas e seus colaboradores, todas essas produções constituem-se textos com diferentes linguagens (verbal, visual e sincrética) e, como tal, surgem como uma proposta para afetar os educandos não só na tentativa de ensinar e incentivar a leitura e escrita, utilizando-se, para tanto, de diferentes recursos tecnológicos, mas também de lhes propiciar um ensino que promova desenvolvimento mental.

Palavras-chave: Atividade Organizadora de Ensino; Processo ensino-aprendizagem; Semiótica Discursiva.

A SUPERFÍCIE DA SOMBRA: UMA ABORDAGEM DOS ESPAÇOS FRONTEIRIÇOS E SUA TRANSMIDIAÇÃO PARA O CINEMA

Luciane Oliveira de Souza Sinott da Silva (UFPEL)
Andrea Cristiane Kahmann (UFPEL)

Neste trabalho, iremos apresentar um estudo comparatista abordando a obra literária *A Superfície da sombra* (2012), do autor Tailor Diniz, e da transmidiação desta para o cinema em roteiro de Paulo Nascimento, que estreou em 31 de maio de 2018. A trama se passa na fronteira do Brasil com o Uruguai, nas cidades fictícias de Poblado Oriental, separada por apenas uma rua do município brasileiro de Passo do Cati. A fronteira é retratada como um lugar de mistério e de morte. Nossa abordagem relacionará ambas as obras com arcabouço teórico em estudos fronteiriços, pensando a fronteira, especificamente a nossa fronteira pampeana, como este entre-lugar político, geográfico, cultural e linguístico, que afronta as soberanias estatais e as suas forças centrípetas. Classificamos esta proposta de trabalho como pesquisa comparatista em função de transitarmos para além dos limites das literaturas nacionais, buscando o enriquecimento recíproco entre os estudos literários e outros campos do saber (por exemplo: estudos culturais, política, cartografia, economia) e também por afrontar os limites da literatura como convencionalmente é pensada e abordar a transmidiação, assim entendida como a transposição da narrativa dos códigos de escrita para a produção audiovisual.

Palavras-chave: Transmidiação; Estudos fronteiriços; *A superfície da sombra*.

PRAÇA CORONEL PEDRO OSÓRIO COMO FONTE PARA O ESTUDO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DA HISTÓRIA DA TRADUÇÃO EM PELOTAS

André Luiz Ramalho Aguiar (UFSC)

O presente trabalho tem como motivação básica refletir sobre cidade em tradução, tanto do ponto de vista teórico, quanto prático. Para tanto, visa-se, com base na História da Tradução, analisar o patrimônio cultural da cidade de Pelotas como fonte histórica, buscando as relações entre história, memória e tradução. Para isso, conduzimos a pesquisa a partir da seguinte pergunta: De que forma os Patrimônios Culturais de Pelotas representam espaços de traduções para a cidade? No intuito de respondê-la, o trabalho começa com uma análise do conceito de “espaço de tradução”, proposto pela pesquisadora canadense Sherry Simon em 2008, a fim de compreender os múltiplos significados das traduções em contextos urbanos. Em seguida, observa-se como a Praça Coronel Pedro Osório tornou-se uma zona de tradução e de resgate das memórias coletivas (HALBWACHS, 2013) da cidade. E, finalmente, na terceira parte do trabalho, pretende-se discutir a importância da “paisagem sensorial” (SIMON, 2010) para o conjunto arquitetônico e sociocultural da praça supracitada. Ao concluir, espera-se projetar para aqueles que pensam direcionar seus estudos a essa linha de pesquisa, o quanto a tradução pode ser considerada uma chave para resgatar as memórias coletivas urbanas desde um olhar mais contemporâneo da História da Tradução.

Palavras-chave: História da Tradução; Patrimônio Cultural; Sherry Simon.

METAPOESIA E INTERTEXTUALIDADE: ASPECTOS DA MODERNIDADE NO POEMA “REVISITAÇÃO”, DE JOSÉ PAULO PAES

Aroldo Garcia dos Anjos (UFPEL)
Aulus Mandagará Martins (UFPEL)

A modernidade está diretamente associada às noções de progresso, ligada à revolução industrial e ao capitalismo, e de valorização do individual, tendo como centro a ideia de sujeito cartesiano. Na poesia moderna, encontra-se com frequência um paradoxo: textos aparentemente bastante simples e textos extremamente herméticos convivem sob o mesmo rótulo da “modernidade”. Verifica-se, ainda, por parte da crítica, um debate acerca da relação do poeta com a sociedade. O objetivo deste artigo é revisitar essa discussão, a partir das reflexões de T.S. Eliot, Walter Benjamin, Hugo Friedrich e Theodor Adorno, utilizando-se, para tanto, da análise de um poema de José Paulo Paes, *Revisitação*, no qual o poeta articula uma dupla intertextualidade, estabelecendo relação entre um episódio bíblico e a posição do poeta moderno na cidade, na figura do *flâneur*. *Revisitação* pode, assim, ser entendido como uma reflexão metalinguística, no sentido em que mobiliza a tradição poética, de onde, em última instância, retira sua matéria. O que é revisitado não é apenas a cidade perdida na memória, mas os outros textos com os quais dialoga.

Palavras-chave: Metapoesia; Poesia brasileira moderna; José Paulo Paes.

O LUGAR DO QUEER EM SALÓN DE BELLEZA

Nícollas Cayann (UFSM)
Juliana Prestes de Oliveira (UFSM)
Anselmo Peres Alós (UFSM)

Utilizando uma análise bibliográfica e documental em seus aspectos teóricos, históricos e conceituais, através de dados secundários e uma abordagem qualitativa, o trabalho aqui apresentado analisa a novela *Salón de Belleza* (1994), de Mario Bellatin, como uma obra engajada que se adequa aos moldes de engajamento previstos por Sartre no ensaio *Qu'est-ce que la littérature* (1948). O estudo amplia-se à medida que aproxima a ideia de *littérature engagée* à definição de contemporaneidade de Giorgio Agamben (2006-2007). A análise visa a tratar das figuras *queer* “adoentadas” na novela; deste modo, coteja-se, através da literatura comparada, os constructos de literatura político/social. Partindo do pressuposto de que a escrita engajada seja uma parte central na obra, o objetivo do trabalho é ler a narrativa por meio dos aspectos do *queer*, colocando o livro de Bellatin como uma peça pertencente à ideia de literatura de marginalizados e excluídos, fazendo parte, então, da estética dos oprimidos.

Palavras-chave: Mario Bellatin, *Salón de Belleza*, Literatura Engajada, Contemporaneidade, *queer*.

AS CARTAS DE AMOR DE WHITMAN E GILCHRIST

Daniela Schwarcke do Canto (UFSM/VUB)
Anselmo Peres Alós (UFSM)

Quando Thomas Biggs Harned (1851-1921) recebe, conforme deixado em testamento, parte do legado literário do poeta norte-americano Walt Whitman (1819-1892), ele recebe também as cartas trocadas entre ele e a inglesa Anne Gilchrist (1828-1885), escritora e crítica literária, autora de *A Woman's Estimate of Walt Whitman* (1870). Os dois se correspondem por um período de cinco anos, o que culmina com a viagem de Gilchrist aos Estados Unidos em 1876. Ao receber cartas, Harned tinha três opções: ele poderia guardá-las, destruí-las ou publicá-las em forma de um livro, revelando essa incrível história de admiração, devoção e afeto. Felizmente, ele opta pela publicação dando ao mundo a oportunidade de conhecer o que pode ter sido uma das mais fantásticas homenagens recebidas pelo poeta por uma das mais fascinantes personagens femininas do século XIX. Nesse trabalho, analiso e traduzo algumas dessas cartas, observando como foi essa relação que se confunde entre amor e amizade, iniciada nas cartas trocadas, fortalecida nos anos em que Gilchrist esteve nos Estados Unidos e que se mantém viva e forte mesmo depois do seu retorno à Inglaterra em 1879. Esse trabalho faz parte da minha pesquisa de doutoramento em Letras pela UFSM em cotutela com a VUB.

Palavras-chave: Whitman; Gilchrist; Cartas.

PRÁTICAS DE TRADUÇÃO – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DO PROJETO “TRADUZINDO CONTOS DE HIMANI BANNERJI: UM PROCESSO DE TRADUÇÃO LITERÁRIA E CULTURAL”

Annabela Berudi Leal (FURG)
Rodrigo da Rosa Pereira (FURG)

No contexto dos cursos de Letras/Línguas Estrangeiras da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), é lícito afirmar se busca um enfoque em questões concernentes às relações de ensino e aprendizagem das línguas, imbricadas nas licenciaturas. Entretanto, iniciativas como as do Grupo de Estudos em Tradução (GET), vinculado ao Núcleo de Tradução da universidade em questão, mostram que a tradução pode também constituir uma ferramenta valiosa no processo de imersão na língua a ser aprendida e, futuramente, ensinada pelos licenciandos. Objetiva-se, portanto, mostrar um relato de experiência e de resultados obtidos no andamento de uma das iniciativas mencionadas, um projeto de prática de tradução literária intitulado “Traduzindo contos de Himani Bannerji: um processo de tradução literária e cultural”. O projeto em questão, após a realização de leituras biográficas, de outras produções da autora sul-asiática e de textos teóricos, se completa na tradução integral de um conto da produção criativa da autora. No presente relato, constam desde as dificuldades enfrentadas na construção de um projeto de tradução, até as barreiras linguísticas e culturais que se interpõem entre o texto e o recém-tradutor, mostrando os resultados do gradual percurso de imersão de um licenciando no multifacetado universo da tradução.

Palavras-chave: Tradução Literária; Práticas de Tradução; Himani Bannerji.

POSIÇÃO IDEOLÓGICA AO SELECIONAR E TRADUZIR DETERMINADA OBRA

Larissa Medeiros (UFPEL)
Andrea Cristiane Kahmann (UFPEL)

Alfonsina y el mar, eternizada na voz de Mercedes Sosa, trata sobre Alfonsina Storni, uma mulher que caminhava muito além do seu tempo no início do século XX, na Argentina. Um dos seus poemas, *La loba*, de 1916, manda um recado a sociedade argentina, que lhe apontava por ser uma mulher “não convencional”. Este foi o poema que escolhi para traduzir no Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado provisoriamente de “Uma tradução comentada para *La loba*, de Alfonsina Storni”, e que motiva esta proposta de comunicação, destacando que, ao eleger uma obra, o tradutor nunca faz uma escolha neutra e, logo o seu primeiro ato perante a obra é a interpretação. Posto isso, o objetivo desta comunicação é: apresentar um recorte do meu TCC de Bacharelado em Letras-Tradução Espanhol/Português da UFPel juntamente com minha orientadora; mostrar a importância do envolvimento crítico e ideológico do tradutor com a obra a traduzir; apresentar o posicionamento de Alfonsina Storni perante a sociedade Argentina da época; debater sobre a importância da autora e do papel do tradutor/a frente à escolha do texto a traduzir.

Palavras-chave: Tradução; La loba; Alfonsina Stormi.

AS PARTICULARIDADES DO *BLANK VERSE* E SUA TRADUÇÃO

Angiuli Copetti de Aguiar (UFSM)
Lawrence Flores Pereira (UFSM)

O *blank verse* (verso branco), forma poética composta de pentâmetros iâmbicos não-rimados, possui vasta tradição de prática e teoria na história da poesia inglesa. Pouco a seu respeito, no entanto, é encontrado em discussão na teoria literária de língua portuguesa, especialmente no que tange ao contraste entre as qualidades do *blank verse* inglês e o verso branco português. Com este trabalho, baseando-nos nas obras *Blank Verse* (1895), de John Symonds, *Blank Verse: a guide to its history and use* (2007), de Robert Shaw, *The Rhythms of English Poetry* (1982), de Derek Attridge e *Teoria Geral da Versificação* (1987), de Amorim de Carvalho, desejamos explorar as particularidades do *blank verse*, compreender seus mecanismos métricos e rítmicos e contrastá-los com o verso branco em português, especialmente no caso de traduções do inglês, a fim de mensurar o grau de sucesso que obtiveram os tradutores dessa forma em reproduzir as qualidades que lhe são próprias. Além disso, exploraremos as potencialidades da prosódia do português que possibilitam a formação de ritmos iâmbicos análogos ao encontrado na poesia inglesa, a diferença de volume semântico entre o decassílabo inglês e o português e o problema levantado pelo *enjambement* com versos graves.

Palavras-chave: Verso Branco; Métrica; Tradução.

LA ARMADURA DE ALFONSINA STORNI VERTIDA PARA O PORTUGUÊS

Nathaly Nalerio (UFPEL)
Andrea Kahmann (UFPEL)

Alfonsina Storni morreu em 1938, vestida de mar como diz a célebre canção *Alfonsina y el mar*, eternizada pela voz de Mercedes Sosa. Viveu uma vida sacrificada, e recorrentemente atormentada por períodos de depressão e problemas econômicos, o que acabou por influenciar muitas de suas obras. Em *La armadura*, poema que consta no livro *Languidez*, de 1920, Alfonsina passa uma mensagem muito importante às mulheres da época mas que até hoje se constitui como válida. A atualidade dos versos de Alfonsina, mesmo após quase um século de sua publicação primeira, despertaram na tradutora em formação e primeira autora deste trabalho o desejo de traduzi-los, o que chamamos de “pulsão tradutória”. Os objetivos da presente comunicação são os seguintes: (1) apresentar comentários sobre Alfonsina Storni e as razões que nos levam a afirmar que seus versos seguem sendo clamores válidos na atualidade; (2) traçar uma análise metrorrítmica do poema-original e apresentar como esses elementos determinaram o projeto de tradução do poema para o português; (3) apresentar comentários acerca do processo criativo e cognitivo para a realização da tradução; e (4) apresentar o resultado do processo de tradução, qual seja, o poema traduzido. Espera-se, com isso, compartilhar tanto com tradutores profissionais como com tradutores em formação, os processos e as soluções tradutórias encontradas para o poema em português brasileiro. Este trabalho insere-se, portanto, no campo dos Estudos da Tradução e está vinculado ao projeto de pesquisa “Antologia da poesia traduzida da língua espanhola: experiência, manipulação ou farra mefistofáustica” coordenado pela Professora Andrea Kahmann.

Palavras-chave: Tradução de poesia; Alfonsina Storni; La armadura.

DISPUTAS DISCURSIVAS NO TWITTER SOBRE O 31 DE MARÇO DE 1964

Felipe Bonow Soares (UFRGS)

Em 31 de março de 1964 um golpe militar iniciou o período ditatorial no Brasil que durou até 1985. Em 2019 o acontecimento completou 55 anos e o presidente Jair Bolsonaro determinou que deveriam ser feitas as “comemorações devidas” na data. No Twitter, #patriaamadabrazil foi utilizado principalmente para defender o posicionamento de Bolsonaro e comemorar a data, enquanto #ditaduranaosecomemora foi utilizado para criticar a declaração de Bolsonaro e relembrar as barbáries ocorridas no período ditatorial. Neste contexto, o objetivo deste estudo é explorar as disputas discursivas geradas no Twitter. A fundamentação teórica tem como base as noções de esfera pública e opinião pública e parte da retórica e da argumentação para a análise das disputas discursivas. O *corpus* de análise é composto por quase 150 mil *tweets* que utilizaram alguma das *hashtags* em 31 de março de 2019. Para a análise, são adotados métodos mistos, a partir da análise de redes sociais e da análise argumentativa. Os principais resultados mostram que usuários que se manifestaram utilizando #patriaamadabrazil buscam ressignificar o golpe de 1964 como o acontecimento que salvou o Brasil do comunismo, enquanto aqueles que utilizaram #ditaduranaosecomemora buscam resgatar acontecimentos e depoimentos que justificam sua posição.

Palavras-chave: Análise de redes sociais; Disputas discursivas; Esfera pública.

O FIM DO MINISTÉRIO DO TRABALHO E AS CONVERSAS COM @JAIRBOLSONARO NO TWITTER

Gabriela de Mello Silva (UFPEL)
Giane Soares Fagundes (UFPEL)

As idas e vindas em relação a pautas importantes e polêmicas marcou o período de transição e de início do governo Jair Bolsonaro, a exemplo da decisão de extinguir o Ministério do Trabalho. Nesta pesquisa, analisamos, no Twitter, quem foram os atores que interagiram com o presidente Jair Bolsonaro em relação à possibilidade e, posteriormente, à confirmação da extinção do Ministério do Trabalho e Emprego, bem como as temáticas abordadas nas conversações e as formações discursivas ali presentes. A metodologia apoiou-se nos preceitos da análise de redes sociais (RECUERO, 2017) e da análise do discurso (ORLANDI, 2015). Os resultados da análise da rede de atores demonstraram que existe uma relação dos atores que apoiam Jair Bolsonaro com a mobilização em torno do assunto. Já a análise da rede de conteúdo possibilitou a identificação de duas formações discursivas predominantes, ambas ligadas à formação ideológica conservadora. Uma delas diz respeito à ideia de que haveriam áreas menos importantes para o desenvolvimento do país, como a cultura, em que investimentos poderiam significar desperdício de dinheiro público. A outra trata da presença do discurso religioso, característico das manifestações de Bolsonaro e seus apoiadores desde o período eleitoral.

Palavras-chave: Análise de redes sociais; Análise do discurso; Conversações; Ministério do Trabalho; Jair Bolsonaro.

“É SÓ TROLLAGEM”: VIOLÊNCIA, HUMOR E GÊNERO EM INTERAÇÕES EM GRUPOS E PÁGINAS DE JOGADORES DE *LEAGUE OF LEGENDS* NO *FACEBOOK*

Graciele Urrutia Dias Silveira (SEDUC-RS)

O crescente interesse nos jogos online vem ganhando grandes proporções a ponto de esses terem um número considerável de grupos e páginas dedicados a eles em sites de redes sociais como o Facebook. Os participantes de tais páginas e grupos debatem questões como estratégias, preferências com relação a avatares, etc., além de ser possível observar interações em que a participação das mulheres nos games de combate é representada como inadequada (CROSS, 2014; KURTZ, 2015) já que o gênero feminino como um todo, com raras exceções, não teria habilidade para se inserir nesse ambiente. Tais representações, frequentemente, são apresentadas nas interações como meras “brincadeiras” ou “só trollagem” (FRAGOSO, 2015) quando, na verdade, a partir da pesquisa de autores como Berger (1983) e Meyer (2000), pode-se compreender que certos discursos entendidos como de humor estão carregados de violência simbólica (BOURDIEU, 1991; ZIZEK, 2008) e de estigmas entendidos como verdades. Nesse sentido, à luz da Análise de Discurso Mediado por Computador, metodologia proposta por Herring (2004), serão analisados comentários e publicações de jogadores de *League of Legends* no *Facebook* a fim de compreender os participantes da comunidade gamer percebem comportamentos tóxicos direcionados ao gênero feminino sob a forma de humor ou *trollagem*.

Palavras-chave: Violência; Humor; Gênero.

ESTRATÉGIAS DO DISCURSO POLÍTICO NO CIBERESPAÇO: UMA ANÁLISE DAS PÁGINAS DOS CANDIDATOS À PRESIDÊNCIA NO BRASIL NO FACEBOOK

Taiane de Oliveira Volcan (UFPEL)
Raquel da Cunha Recuero (UFPEL)

Após ultrapassar a marca de 50% da população com acesso à internet, o Brasil vivenciou em 2018, pela primeira vez, a eleição de um presidente a partir de uma campanha predominantemente digital. As ferramentas de redes sociais online, especialmente Facebook, Instagram e Twitter, funcionaram como palanque eleitoral para as principais candidaturas e partidos políticos que, com a facilidade de acesso e de difusão de informações, conseguiram driblar as limitações de tempo e espaço dos meios de comunicação tradicionais. Ao mesmo tempo, toda essa gama de uso também trouxe desafios, notadamente a difusão massiva de desinformação (“fake news”) por estes canais, na tentativa de influenciar o processo democrático. A partir deste contexto, buscamos analisar a estrutura do discurso político no contexto digital, com base no site de rede social Facebook e do período eleitoral brasileiro de 2018. Adotando como marco temporal a última semana do primeiro turno das eleições presidenciais, analisamos as publicações dos candidatos Fernando Haddad (PT) e Jair Bolsonaro (PSL), os dois primeiros colocados no pleito. Teoricamente, buscamos discutir os conceitos de política; discurso; discurso político; esfera pública e ciberespaço. Como dispositivo metodológico adotamos a proposta de HERRING (2004, 2007, 2011) de Análise de Discursos Mediados por Computadores.

Palavras-chave: Discurso político; Discurso mediado por computador; Redes Sociais Online.

NOVA ORDEM: O DISCURSO ANTIVACINAS NA ERA DA DESINFORMAÇÃO

Vívian Vaghetti Vieira (UFPEL)
Raquel da Cunha Recuero (UFPEL)

Através da evolução da comunicação mediada por computador (CMC), as *Fake News* têm ampliado sua abrangência e seus impactos no cotidiano dos brasileiros. Na área da saúde, é possível observar que a diminuição dos índices de vacinação pode estar relacionada à disseminação de notícias falsas sobre vacinas. O tema é cíclico e volta a “viralizar” de tempos em tempos, principalmente nas redes sociais. Este trabalho busca analisar as estratégias discursivas de grupos “antivacinas” utilizadas para legitimar desinformação no Twitter. Nesse contexto, Wardle (2017) propõe o conceito de “*information disorder*”, no qual o discurso sobre notícias falsas combina três noções: *dis-information* (informações fabricadas com intenção de prejudicar), *mis-information* (informações falsas que não foram criadas com intenção de prejudicar) e *mal-information* (informações baseadas na realidade, mas utilizadas com intenção de prejudicar). Dessa forma, coletamos e analisamos menções que continham o termo “vacina”, durante o período de abril de 2018 até abril de 2019, através da metodologia de análise de redes sociais (ARS). A partir de um conjunto de dados de mais de 250 mil tweets e retweets extraídos das conversações na ferramenta, examinamos quais discursos circularam entre os atores sociais que utilizaram o termo no período.

Palavras-chave: Desinformação; Estratégias Discursivas; Vacinas.

NARRATIVAS SOBRE O PATRIMÔNIO NEGRO: A PERSPECTIVA DE MEMBROS DE NEABI'S SOBRE O ATRATIVO TURÍSTICO CHARQUEADAS NA CIDADE DE PELOTAS

Maicon Farias Vieira (UFPEL)
Charlene Brum del Puerto (UFPEL)
Leticia Fonseca Richthofen de Freitas (UFPEL)

O presente trabalho possui como foco a discussão de narrativas de membros de Núcleos de Estudos Afro-brasileiros e Indígena de Pelotas, acerca do patrimônio negro nas atividades das charqueadas como atrativo turístico local. A escolha de tais sujeitos se faz necessária para que possamos entender como poder e identidades funcionam juntos a depender de seus contextos e como o colonialismo, além de criar, deslegitima ou legitima as diferentes relações identificadoras, já que as questões étnico-raciais são pouco evidenciadas quando o atrativo turístico Charqueadas é apresentado e/ou mencionado de maneira geral, na cidade de Pelotas. A necessidade de mostrarmos não somente a valorização das ações chanceladas, mas também as relacionadas às culturalidades significativas locais, como o patrimônio entorno dos negros trazidos para a cidade de Pelotas é o que motiva esse trabalho. O estudo da linguagem é a base para a construção desse trabalho, focando-se na linguística aplicada indisciplinar. Como bases teóricas, utilizaremos os conceitos de narrativas, performances e performatividade da linguagem, além da própria linguística aplicada indisciplinar. A pesquisa encontra-se, neste momento, em andamento, não apresentando, até então, resultados finalizados, apenas parciais.

Palavras-chave: Linguística aplicada indisciplinar; Narrativas; Performatividade da linguagem.

CONTRIBUTOS DA TEORIA PSICOLINGUÍSTICA DO PARALELISMO ESTRUTURAL PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DO PADRÃO CULTO DO PORTUGUÊS

Pablo Machel Nabot Silva de Almeida (PUCRS)

Esta pesquisa procurou deliberar como os conhecimentos oriundos das investigações empíricas em processamento correferencial anafórico em sentido lato, sendo mais bem caracterizado como endofórico, dentro do escopo da Psicolinguística Experimental podem contribuir para o aprimoramento e otimização do processo de ensino-aprendizagem da língua portuguesa junto às crianças e jovens em idade escolar a partir do estabelecimento da interface entre a Ciência Linguística e a Educação, bem como do confronto entre as teorias provenientes da Psicolinguística com as regras e métodos tradicionais de ensino do padrão culto da língua vernácula preconizados pela Gramática Normativa, doravante GN. Para tanto, analisou-se especifica e pormenorizadamente como determinada teoria psicolinguística pode ser empregada para favorecer o aperfeiçoamento das capacidades de compreensão leitora e expressão escrita, afora o que a capacidade argumentativa quanto ao manuseio da modalidade escrita da língua materna, tendo sido analisado o Paralelismo Estrutural (SHELDON, 1974; cf. também CHAMBERS & SMYTH, 1998; SMYTH, 1992) que foi devidamente confrontado com as regras prescritivas da GN com vistas a se observar como tal formulação teórica poderia favorecer o aprendizado e assimilação de tais prescrições, notadamente determinantes para o domínio das habilidades linguísticas relativas ao uso da variante oficial e erudita do idioma vernáculo.

Palavras-chave: Teoria em Processamento Correferencial; Aplicação da Psicolinguística Experimental na Educação Linguística Formal; Paralelismo Estrutural.

APONTAMENTOS PARA UMA ABORDAGEM DE CÓMO ASESINAR A FELIPES DESDE A ANÁLISE DO DISCURSO NO CONTEXTO DAS MOBILIZAÇÕES ESTUDANTIS CHILENAS (2006-2011)

Rubén Arriagada (USP)
Adrián Fanjul (USP)

O presente resumo de comunicação oral propõe-se a dar conta do estado atual de uma pesquisa em curso, referente às relações interdiscursivas existentes entre a produção sonográfica do grupo de hip-hop experimental chileno “Cómo Asesinar a Felipes”, e o fenômeno das mobilizações estudantis chilenas desenvolvidas entre os anos 2006 e 2011, as quais se entendem, nos termos desta pesquisa, como condições de produção para a discografia de “CAF”. Para tanto, a pesquisa se baseará na abordagem proposta pela Análise do Discurso de linha francesa, uma vez que dita orientação teórica fornece abrangência suficiente para fazer convergir tanto uma banda de hip-hop quanto as manifestações discursivas próprias de um movimento sociopolítico; como indica Denise Maldidier numa releitura de Pêcheux (2003: p.15), o Discurso não é, em modo algum, uma realidade objetiva que deve ser analisada, e sim “um lugar teórico onde se encontram intrincadas, literalmente, todas as questões sobre a língua, a história e o sujeito”. Assim, a comunicação oral procura dar conta de algumas das instancias de pessoa estabelecidas até o momento, e como estas começariam a dar luzes a respeito das propostas de identidade, sempre fragmentárias e transitórias, evidenciadas durante as mobilizações estudantis chilenas do começo do século.

Palavras-chave: Análise do Discurso; Instância de pessoa; Identidade.

CURSOS DE CAPACITAÇÃO EM LIBRAS NA UNIVERSIDADE PÚBLICA: ESTUDO DA ACESSIBILIDADE NA UFPEL

Juliane Alves Ribeiro de Moura (UFPEL)

Este estudo objetiva refletir sobre a oferta de cursos de capacitação em Língua Brasileira de Sinais (Libras) a servidores de Instituições públicas, especialmente na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), tendo como base teórica os conceitos de acessibilidade descritos por Dias (2013), Soares e Pereira (2015). No intuito de possibilitar condições de atendimento adequadas, em 2009, a UFPEL elaborou o projeto do curso de Libras, que foi selecionado para ser incluído na Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoal (PNDP). Desde então, periodicamente são ofertados cursos de Libras aos servidores: técnicos e docentes. Atualmente, na Coordenação de Desenvolvimento de Pessoal/PROGEP, são realizados atendimentos em língua de sinais. A comunicação que dependia da forma escrita, ou de um intérprete da área, hoje é desenvolvida na língua materna dos surdos, embora com o auxílio da datilologia. Considerando a experiência de 10 anos de oferta dos cursos na UFPEL, questiona-se o motivo pelo qual não são realizados atendimentos em Libras nas outras unidades da Instituição. Assim, percebe-se a necessidade de manter o contato com a língua através de outros recursos tais como rodas de conversa, grupos de estudo, oficinas, entre outros, para de fato promover a acessibilidade.

Palavras-chave: Acessibilidade; Libras; Capacitação.

ESTIMULAÇÃO DA LEITURA E DA ESCRITA A PARTIR DA HISTÓRIA “CINDERELA SURDA”

Carolina Macedo de Vasconcelos (Escola Especial Prof. Alfredo Dub)
Andrea Figueiredo (Escola Especial Prof. Alfredo Dub)

O presente trabalho é um relato de experiência que está sendo realizado numa turma de terceiro ano do ensino fundamental, esta é uma turma de três alunos, da Escola Especial Professor Alfredo Dub, escola de surdo que tem uma proposta bilíngue. Este trabalho tem o objetivo de desenvolver de forma lúdica, o Português (L2) na modalidade escrita, aprimorando a leitura, ortografia e significados das palavras, tal processo se dará com o acompanhamento da Língua de sinais (L1) e usando a cultura surda como base para melhor aprendizagem e compreensão dos diferentes tipos de textos, contextualizando o significado das palavras, a partir do contos de fadas “Cinderela Surda”, respeitando a visualidade dos alunos surdos e estimulando a leitura e a escrita. Como resultado, ao recontarem a história, os alunos não só reconhecem a grafia das palavras, mas também os seus significados, reconhecendo as palavras em outros textos. As atividades dessa natureza levam a criança a uma maior compreensão da Língua Portuguesa (L2) e utilizando a Língua de Sinais.

Palavras-chave: Cultura surda; Leitura; Escrita.

PROJETO SACOLA VIAJANTE NA EDUCAÇÃO DE SURDOS

Melissa Novack Oliveira Ribeiro (UFPEL)

Thaís Philipsen Grützmann (UFPEL)

O presente trabalho é um relato de experiência que está sendo realizado em uma turma de 5º ano na Escola Especial Professor Alfredo Dub, em Pelotas- RS, escola de surdos que tem uma proposta bilíngue, a partir do Projeto Sacola Viajante na Educação de Surdos. Este trabalho tem por objetivo propiciar situações de leitura, sinalização e escrita de forma prazerosa ao aluno para seu desenvolvimento pleno, demonstrando que através da leitura poderão desenvolver mais sua linguagem e sua comunicação, possibilitando o aperfeiçoamento da escrita em português, sua segunda língua, pois a primeira língua dos surdos é a LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais. Esta turma é constituída por quatro alunos, sendo duas implantadas, uma usuária de aparelho auditivo e um surdo. Todos os alunos possuem a língua de sinais e a utilizam para comunicação. O trabalho vem sendo realizado uma vez por semana, quando um aluno leva para casa um livro, que ele mesmo escolheu, realiza a leitura e as atividades propostas com auxílio de algum familiar. Na semana seguinte apresenta aos colegas o livro e dá seu parecer. Percebe-se como resultado inicial a necessidade por parte das famílias de conhecer a língua de sinais para comunicação também em casa.

Palavras-chave: Surdos; Leitura e escrita; Família.

LIVRO LINHA DO TEMPO DE UMA ALUNA COM SURDOCEGUEIRA CONGÊNITA

Heniane Passos Aleixo (Escola Especial Prof. Alfredo Dub)
Thaís Philipsen Grützmann (UFPEL)

O relato é resultado da experiência com uma aluna com surdocegueira congênita, quando esta frequentava o 3º ano, em 2017, na Escola Especial Professor Alfredo Dub, escola bilíngue para surdos. O trabalho realizado foi sobre o conteúdo “eu”. Os alunos deveriam levar fotografias e roupas de quando eram crianças, e conversar sobre as coisas que faziam quando pequenos e não fazem mais e outras coisas que faziam naquele momento e não conseguiam fazer quando pequenos. Como em muitos momentos a aluna ficava inquieta, agitada, a professora começou a utilizar este trabalho para dizer-lhe que não era mais “bebê” para ter tais atitudes, desta forma pedia desculpa e dizia que “era grande”. Como a estratégia funcionou, a professora montou com a menina e auxílio da mãe, um livro onde mostravam suas fotos desde bebê, até aquele momento, evidenciando a diferença tanto física quanto intelectual/emocional, que certos comportamentos não eram mais adequados para o momento. A família começou a levar o livro para casa e a trabalhar desta mesma forma, sendo assim a aluna pode perceber a passagem de tempo, conseguiu relatar situações vivenciadas em cada momento, diminuiu seus momentos de ‘fúria’ e suas atitudes inadequadas foram ficando espaçadas, quase sumindo completamente.

Palavras-chave: Surdocegueira congênita; Linha do tempo; Família.

AS AULAS DE LÍNGUA INGLESA SOB A PERSPECTIVA DO INTÉRPRETE DE LIBRAS

Ana Paula Rodrigues Bastos (UERGS)

O objetivo deste trabalho é ter conhecimento do ponto de vista dos profissionais de tradução e interpretação que atuam em aulas de inglês, destacando os obstáculos mais comuns vividos nesse contexto. O trabalho em escola inclusiva pressupõe diversos obstáculos ao intérprete, como: espaço despreparado para receber alunos surdos, resistência dos professores em relação à presença do intérprete e até mesmo as características referentes aos diferentes conteúdos trabalhados. Considerando que os intérpretes trabalham apenas com a formação de ensino médio, em grande parte, é provável que nem sempre seja possível que este tenha conhecimento específico sobre atuação educacional, além disso, são escassas as oportunidades de formação continuada e isso pode influenciar as condições de seu trabalho. Ademais, as instituições que contratam intérpretes nem sempre questionam suas limitações profissionais, o que pode ser visto como uma desconsideração com a inclusão de surdos. Para a realização deste estudo, foi feita uma investigação com uso de questionário semiestruturado encaminhado a profissionais que se encaixam na questão de pesquisa, com o objetivo de reunir seus relatos de experiência. Foram percebidas diversas dificuldades no trabalho em questão a partir dos resultados recebidos, relativas aos impasses da atuação educacional em questões de estrutura, atendimento e formação escassa.

Palavras-chave: Educação inclusiva; Ensino de inglês; Interpretação educacional.

A VARIAÇÃO DA LÍNGUA INGLESA ATRAVÉS DE TAREFAS PEDAGÓGICAS NA DISCIPLINA DE INGLÊS V DO CURSO DE LETRAS

Bibiana Siebel Finkler (UFRGS)
Norberto Niclotti Catuci (PUCRS)
Anamaria Kurtz de Souza Welp (UFRGS)

Com o objetivo de promover o letramento de aprendizes de inglês como língua adicional, visando sua familiarização com diversos gêneros do discurso acadêmico (BAKHTIN, 2003, HYLAND, 2012, 2009; SELIMAN & IRWAN AFFENDI, 2010; BARRETT & LIU, 2016), este trabalho apresenta o processo de produção de uma sequência de tarefas pedagógicas, desenhada para a disciplina de Inglês V, do curso de licenciatura em Letras - Inglês da UFRGS, cuja temática é variação da língua inglesa. Ancorado no uso de materiais autênticos (Schlatter e Garcez, 2009) andaimento (GIBBONS, 2013) e teoria sociocultural (Vygotsky, 1998) ensino com base em tarefas (SCHLATTER & GARCEZ, 2009), o trabalho investigativo se desenvolveu através das seguintes etapas: (1) definição dos gêneros a serem trabalhados de acordo com os objetivos estabelecidos no programa da disciplina; (2) seleção de textos relacionados aos temas e gêneros definidos; (3) planejamento da sequência didática (SD); e (4) elaboração de tarefas pedagógicas. Através da escolha de textos que tratam da diversidade de variantes da língua inglesa em diferentes aspectos, abordando temas como sociolinguística e adequação linguística, elaborou-se uma SD cujo objetivo é capacitar os alunos para a realização de apresentações orais acadêmicas.

Palavras-chave: Inglês para fins acadêmicos; Variação linguística; Tarefas pedagógicas.

O PRINCÍPIO IDIOMÁTICO E O PRINCÍPIO DA ESCOLHA ABERTA EM TEXTOS DE APRENDIZES DA LÍNGUA INGLESA

Cristina Borges Gil (PUC-SP)
Tony Berber Sardinha (PUC-SP)

Esta pesquisa tem como objetivo principal detectar indícios do princípio idiomático e do princípio da escolha aberta na produção escrita de alunos brasileiros de inglês. A base teórica desta investigação é a Linguística de *Corpus*, uma área que proporciona a pesquisa, o estudo e a exploração da língua em uso e que se baseia na visão probabilística da linguagem. Sinclair (1991, 2004) considera a linguagem como sistema probabilístico a partir de dois princípios complementares: o idiomático e o da escolha aberta. O princípio idiomático diz respeito ao uso de sequências de palavras que são, pelo menos em parte, pré-fabricadas e adequadas para o contexto no qual se inserem. Já o princípio da escolha aberta diz respeito ao uso de sequências de palavras que seguem o modelo abertura-e-enchimento, combinadas a partir de regras gramaticais. A metodologia consistiu da coleta de um *corpus* de escrita de aprendizes brasileiros de inglês e do subsequente exame de todas as sequências de palavras de cada um dos textos do *corpus*, comparando-as com um *corpus* de referência representativo da língua em questão, o inglês. A análise dos resultados indicou que os dois princípios coexistem nos textos analisados, como aventado por Sinclair (1991).

Palavras-chave: Linguística de *Corpus*; Princípio Idiomático; Princípio da Escolha Aberta.

A GAMIFICAÇÃO NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

Dêner da Silva Ramos (UFRGS)
Anamaria Kurtz de Souza Welp (UFRGS)

O presente trabalho visa apresentar um projeto de pesquisa de mestrado acadêmico vinculado à linha de pesquisa Linguística Aplicada do Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem da UFRGS. Apoiada no seguinte aporte teórico: teoria sociocultural (VYGOTSKY, 1991) e *Scaffolding* (GIBBONS, 2015), ensino de língua inglesa como Língua Adicional e formação de professores (SCHLATER&GARCEZ, 2009; 2012), metodologias ativas e Gamificação (MORÁN, 2015; CHOU, 2015), a investigação tem como objetivo geral planejar e elaborar uma oficina de formação de professores pré-serviço voltada para o ensino de inglês com base na Gamificação (CHOU, 2015). Os objetivos específicos são 1) aplicar e relatar a aplicação da oficina de formação de professores; 2) orientar graduandos em Letras, bolsistas do programa Residência Pedagógica, no planejamento e elaboração de projeto de ensino de inglês com base em gamificação; e 3) acompanhar e orientar o desenvolvimento do projeto de ensino elaborado. Configurando-se como pesquisa qualitativa de caráter interpretativo (MASON, 2002; ERIKSON, 1990), o estudo será realizado através da análise de diários de campo, oriundos das anotações referentes a cada etapa do projeto. Espera-se que a pesquisa contribua para o campo da formação de professores de línguas através de novas práticas em sala de aula.

Palavras-chave: Gamificação; Ensino de Língua Inglesa; Formação de Professores.

PORTUGUÊS BRASILEIRO ENQUANTO VARIÁVEL NO APRENDIZADO DE INGLÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL

Graziella Steigleder Gomes (PUCRS)
Ariane Treges Noronha Gonçalves (PUCRS)

No que tange ao aprendizado de línguas, há variáveis que fazem parte desse processo; elas podem tanto referirem-se a fatores cognitivos e afetivos, tais como inteligência do aprendiz, sua motivação, atitude e autoestima, quanto a fatores relativos à classe social, professores e o período em que se deu o início dos estudos na língua alvo. Essas variáveis estão interligadas de forma complexa, e sua separação se dá unicamente em nível de abstração. Uma importante variável é a língua materna, a qual impacta fortemente o aprendiz, principalmente em sua fase inicial de aquisição. Será nosso objetivo descrever como o português brasileiro, enquanto língua materna, pode influenciar em escolhas de estudantes de língua inglesa no que diz respeito a itens como léxico, morfologia, sintaxe, pronúncia e marcação. A partir da análise de exemplos dessa transferência, oriundos de uma revisão de literatura sobre o tema, torna-se aparente que, à medida que os aprendizes não têm total controle sobre o sistema linguístico que estão adquirindo, tendem a fazer uso de um sistema sobre o qual já têm comando, no caso, o português, o que pode explicar possíveis dificuldades em assimilar a língua alvo.

Palavras-chave: Português brasileiro; Inglês como língua adicional; Variáveis.

OS ECOS PLATONICOS EM LAS RUINAS CIRCULARES

Milena Alves Borba (UFPEL)
Aline Coelho (UFPEL)

O presente trabalho tem como objetivo realizar uma análise transtextual do conto *Las ruinas circulares* (2014), de Jorge Luis Borges com as obras *Timeu- Crítias* (2010) e *a Alegoria da Caverna* (2000), de Platão, observando a metatextualidade da narrativa de Borges, entendida como uma intertextualidade aberta que, para Tiphaine Samoyault (2008), “permite ver nos textos, além de seus próprios caracteres, signos do mundo: sem serem diretamente referências, estes remetem ao mundo como generalidade, à história ao social. (...) ecos indiretos que permitem idealmente retomar ao enunciado referencial”. Tais preceitos serão aliados à concepção da dupla estrutura formal do conto, segundo dispõe Ricardo Piglia em seu ensaio *Tesis sobre el cuento* (1986), no qual um conto sempre narra duas histórias: a primeira contém intrinsecamente uma segunda e esta é a chave formal do conto e das suas variantes. A partir dos preceitos arrolados pode-se ressignificar a narrativa borgeana, captando-se a relação silenciosa dos ecos indiretos das vozes platônicas. Desse modo fica evidente que Borges não considera seus leitores como meros destinatários passivos, senão como participantes ativos na elaboração do sentido da narrativa.

Palavras chave: Borges; Platão; Conto; Transtextualidade.

EXPERIÊNCIA E POBREZA: UMA REFLEXÃO SOBRE O HOMEM CONTEMPORÂNEO

Márcia dos Santos Soares da Rocha (UFPEL)

O presente resumo objetiva uma reflexão sobre o texto de Walter Benjamin “Experiência e Pobreza”, que se encontra em “Obras Escolhidas” v.1 Magia e Técnica, Arte e Política. Neste ensaio o autor fala do esvaziamento de experiência na sociedade contemporânea, que tem sofrido com o empobrecimento nas relações humanas. Nesse contexto Benjamin traz experiências de uma geração entre 1914 e 1918, período em que a humanidade vivenciou uma das mais trágicas experiências, a 1ª Guerra Mundial, onde o autor nos mostra como os soldados voltavam das batalhas, mais pobres em experiência comunicável, devido aos traumas sofridos pela tragédia nos campos de batalha. No mundo moderno esse empobrecimento se dá através da falta de tempo em comunicar-se uns com os outros, as experiências não são mais passadas de geração em geração, isso faz com que elas se percam através do tempo. Ao distanciar-se da tradição, as narrativas perdem o valor, isso causa o empobrecimento das histórias. Nesse sentido, o autor busca fazer uma provocação sobre o homem moderno e os motivos pelo qual se dá esse distanciamento, e consecutivamente o empobrecimento das experiências.

Palavras-chave: Experiência; Pobreza; Sociedade contemporânea.

O TRATADO *DO SUBLIME* (ΠΕΡΙ ὝΨΟΥΣ), DE PSEUDO-LONGINO

Rafael Dias Ferreira (FURG)
José Luís Giovanoni Fornos (FURG)

A filologia clássica aplica-se a trabalho e métodos que visam a estabelecer, interpretar e editar documentos, assim como a verificar sua autenticidade mediante a comparação de manuscritos. No tocante à língua de sua composição, concentra-se em determinar formas originárias, metaplasmos e significados em campos conceituais. Nesse sentido, este trabalho atesta a evocação retórica do *sublime* (ὕψος), a grande escrita que repercute na *eternidade* (αἰών), comunicável devido à simplicidade do discurso, de sua universalidade e atemporalidade, pela mostra das características da força da concepção e da grandeza de espírito. De feito, é a compreensão que dá à palavra o tratado didático *Do sublime* (Περὶ Ὕψους), cujo autor e data de composição são desconhecidos; convencionou-se, porém, nomeá-lo Longino, Dionísio ou Dionísio Longino, bem como Anônimo, e estabelecê-la na primeira metade do século I da era cristã. A justificativa para tal convenção advém da forma assumida pelo texto, que constitui resposta a tratado homônimo, de Cecílio de Calacte, mestre de retórica judeu que viveu à época de Augusto. Trata-se, portanto, de matéria estudada pelo filólogo do mundo antigo, isto é, pelo detentor de conhecimentos tão vastos quanto específicos, em acepção corrente no tempo de Longino, como indica seu uso do verbo “filologar” (φιλολογεῖν).

Palavras-chave: Filologia clássica; Pseudo-Longino; *Do sublime* (Περὶ Ὕψους).

A CRIAÇÃO DO MUNDO NAS NARRATIVAS COSMOGÔNICAS DAS CULTURAS GREGA E DESANA

Rodrigo de Paula Oliveira (UFPEL)
Uruguay Cortazzo (UFPEL)

A cosmogonia é o ponto principal deste trabalho. A partir da comparação entre as culturas Grega e Desana, com base nas estruturas narrativas a que tivemos acesso, voltamos nosso olhar para a criação do mundo que ambas abordavam. Ainda que a cultura grega e a indígena brasileira não tenham relações temporais, espaciais, ambientais e culturais, elas mantêm estruturas narrativas análogas, cujo fim em si é manter vivo o mito. Para suporte teórico, utilizou-se os estudos sobre a tematologia de Guillén e Trousson, especificamente as definições de **tema** e **motivo**, já que, para a estrutura narrativa dos textos analisados, mais importante do que a forma como o texto é estruturado, é o que ele veicula. Para além da tematologia como suporte teórico, utilizou-se a definição de “Mito” de Mircea Eliade e também considerou-se a de “inconsciente coletivo”, de Jung, uma vez que ambas as narrativas, objetos deste estudo, são consideradas textos ligados aos mitos de origem. Com os suportes citados, foi possível entender a criação do mundo de ambas as narrativas, e perceber a ligação quanto à construção do mito em cada uma delas.

Palavras-chave: Literatura Comparada; Cosmogonia; Cultura Desana.

A NOÇÃO DE INFORME EM GEORGES BATAILLE

Silvia Raimundi Ferreira (UFSM)
Lawrence Flores Pereira (UFSM)

Em dicionário crítico publicado em 1929 na revista *Documents* Georges Bataille apresenta um verbete sobre o informe como algo que serve pra desorganizar. Um termo, relativo à forma, que carrega si a desconstrução da mesma, e que questiona as noções artísticas tradicionais de forma e semelhança. A obra literária do autor sempre foi pautada por esse desejo de transgressão das convenções sociais, que se materializa através de uma escrita que questiona a ética do bem ao mesmo tempo em que busca o mal, esse, entendido como parte integrante da vida que foge à racionalidade e se volta às paixões e aos estados limites, parte na qual a noção de informe é central. A escrita em Georges Bataille articula-se como o jogo da criança que agressivamente quebra, lacera os objetos, buscando suas consistências e vazios, colocando em cheque toda a imagem pré-concebida e estável que subsista no leitor. Essa proposta estética, que se apoia nos paradoxos, nos heterogêneos e no informe se apresenta como uma intervenção crítica que inquieta e que busca, através da aproximação do real, uma forma de comunicar a experiência.

Palavras-chave: Georges Bataille, Informe, Desconstrução

REALISMO E REALIDADE, EM BALZAC, FLAUBERT E JOYCE

Hêmille Raquel Santos Perdigão (UFOP)
Emílio Roscoe Maciel (UFOP)

O presente trabalho parte da leitura dos romances "Le Père Goriot", "Madame Bovary" e "A Portrait of the Artist as a Young Man", dos autores Honoré de Balzac, Gustave Flaubert e James Joyce, respectivamente, tendo em vista os conceitos de forma e função tratados nos textos dos formalistas russos Chkloviski e Tynianov. Foram identificadas formas símiles nos três romances, as quais apresentam funções distintas nos romances de Balzac e Flaubert, embora estejam estes agrupados na mesma série literária. Já as formas símiles encontradas na leitura comparativa dos romances de Flaubert e Joyce apresentam a mesma função, embora estejam eles agrupados em séries literárias diferentes. Entra, então, a discussão da classificação de Joyce como simbolista e o de Flaubert como realista. Por outro lado, o presente trabalho não objetiva desconsiderar totalmente tais classificações, tentando, inclusive, explaná-las, para além das disparidades de forma e função supracitadas. Para tal fim, partiu-se do texto de Jakobson acerca da afasia e foram identificadas as metonímias e metáforas nos romances de Flaubert, Balzac e Joyce que aproximam os franceses e os distanciam do Simbolismo de Joyce, rico em metáforas.

Palavras-chave: Realismo; Simbolismo; Função.

A REPRESENTAÇÃO INTELECTUAL SOBRE O MITO DE “EVITA”

Rosa Maria da Silva Faria (UFRJ)

Pesquisaremos representações literárias do mito de “Evita” e o campo literário argentino representado em Borges, Feinmann, Walsh e Eloy Martínez, considerando que cada intelectual representa e/ou legitima um marco social, político e cultural, com o objetivo de entender a relação entre o campo intelectual e o cultural na construção discursiva de representação deste mito. Cada “Evita”, mostrada na literatura, representa diversas perspectivas políticas, sociais e ideológicas, logo a hipótese é que cada obra, denota uma visão de “Evita” que representa o campo cultural e intelectual literário. Pretendemos entender como “Evita” se constitui como mito, figura política estratégica e símbolo político, cultural e literário. As ficções constroem esse mito tomando seu corpo como símbolo de projeto político, disputas ideológicas, reconhecimento de direitos trabalhistas, sociais e de gênero, repercutindo na formação do campo cultural e literário argentino. Analisaremos documentos e testemunhos que resgatem, comprovem ou contestem a memória da perspectiva intelectual sobre a construção do mito de “Evita” e suas representações. Por estar no 3º semestre do curso, a pesquisa encontra-se sem resultados mais avançados a ser apresentados.

Palavras-chave: Evita; Campo intelectual argentino; Mito.

UMA PROPOSTA DE ENSINO DO SUJEITO COM HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

Raphaela Palombo Bica de Freitas (UFPEL)

Laís Silva Garcia (UFPEL)

Daiane Neumann (UFPEL)

Pretendemos, com este trabalho, apresentar um plano de ensino elaborado para o 8º ano do ensino fundamental que propõe uma reflexão acerca do sujeito gramatical por meio de histórias em quadrinhos. A escolha desse gênero textual deve-se ao fato de ser conhecido e estar presente na realidade dos alunos. Essa tomada de posição torna a aprendizagem mais significativa e busca evitar o ensino de categorias gramaticais através da utilização de frases descontextualizadas. Como fundamentação teórica, utilizamo-nos de dois capítulos do livro de Antunes (2010) e dos artigos de Britto (1999) e Neves (2004). O plano de ensino divide-se em quatro etapas: primeiramente os alunos lerão histórias em quadrinhos e discutiremos acerca das suas particularidades, considerando a sua comparação com outros textos predominantemente narrativos; na etapa seguinte, os estudantes deverão ler uma história em quadrinhos específica e responderão perguntas que os direcionarão à compreensão global do texto e à percepção de onde se encontra o sujeito, considerando a sua função no texto; na terceira etapa os alunos estarão aptos para construir o seu próprio conceito de sujeito, refletirão sobre os conceitos presentes nas gramáticas e farão exercícios de fixação; por último, os alunos serão direcionados a uma atividade de produção escrita.

Palavras-chave: Sujeito; História em quadrinhos; Gênero textual.

UM OLHAR PARA A REVISÃO E A REESCRITA: DOIS PROCESSOS DISTINTOS E COMPLEMENTARES

Clarice Vaz Peres Alves (Anhanguera)
Marion Rodrigues Dariz (UFPEL)

Este trabalho objetiva refletir acerca da importância das atividades de revisão e de reescrita bem orientadas, a fim de que o aluno-escritor seja capaz de desenvolver consciência e controle (Vygostki, 1997) sobre a prática de textos escritos. Defende-se que, é necessário o escritor desempenhar ações de revisão e, não raro, de reescrita para que um texto claro, coeso e coerente seja constituído. Neste trabalho, a reescrita é entendida como resultado do processo de revisão, portanto, produto da interação social estabelecida entre escritor, leitor e texto (Alves, 2013). Todavia, entende-se que nem toda revisão gera uma reescrita, mas toda reescrita pressupõe uma revisão. Tendo em vista que revisar um texto implica diversas ações por parte do revisor (Flower et al. 1986; Flower e Hayes, 1981), a revisão deve ser muito bem orientada a fim de que o estudante obtenha sucesso em sua prática de reescrita, caso contrário, essa prática não atinge seus objetivos, ou seja, não propicia a melhoria do texto, no que se refere aos seus aspectos micro e macro estruturais, permanecendo centrada apenas no “passar a limpo” nem o desenvolvimento da consciência e do controle acerca dos elementos constituintes de um bom texto.

Palavras-chave: Revisão; Reescrita; Consciência e controle.

PRINCÍPIOS DIALÓGICOS E AXIOLÓGICOS DA CONCEITUAÇÃO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

Giselle Liana Fetter (PUCRS)

A divulgação científica ganhou, nas últimas décadas, o interesse de muitos pesquisadores da Linguística, que a estudam a partir de diferentes teorias da área. No Brasil, muitos dos trabalhos publicados apresentam os argumentos de Hilgartner (1990) e Myers (2003), importantes estudiosos da divulgação científica, de que as instituições científicas e os cientistas, de modo geral, veem esses gêneros como um discurso “pejorativo” ou como uma “distorção” do discurso científico, porém não demonstram dados estatísticos que comprovem tal afirmação. Por essa razão, esta pesquisa, que faz parte de um projeto de tese em andamento, tem por objetivo analisar a conceituação de divulgação científica nas universidades brasileiras com base nos pressupostos teóricos do Círculo de Bakhtin. A partir dos discursos da esfera acadêmico-científica, pretende-se compreender a visão que os cientistas têm sobre a divulgação científica. Para o presente trabalho, analisou-se dois artigos científicos de professores-pesquisadores: um publicado em um livro digital em estudos de linguagem e outro publicado em uma revista de estudos de biologia. Observou-se o princípio dialógico e axiológico em ambos artigos, demonstrado pela presença de vozes de outros teóricos da área, de outras pesquisas e de fatos históricos. Contudo, os artigos apresentam diferentes valorações acerca da divulgação científica.

Palavras-chave: Divulgação científica; Dialogismo; Axiologia.

DISCURSOS EM SRS SOBRE TRADUÇÃO: A LÍNGUA JAPONESA EM UM PEDESTAL?

Graciele Cordeiro (UFPEL)

O presente trabalho busca compreender como as traduções de honoríficos são percebidas pela comunidade brasileira consumidora de produções japonesas. Para tanto, analisou-se, à luz da teoria da Análise de Discurso de linha francesa (ORLANDI, 2000), o conceito de "complexo de vira-lata" proposto por Rodrigues (1993 *apud* GARCIA, 2014) e de que forma ele se insere enquanto discurso nos posicionamentos de fãs nos sites de redes sociais (SRSs). Ainda, tendo em vista que os SRSs possuem influência significativa na vida das pessoas e são capazes de moldar as redes sociais *off-line* (RECUERO, 2012), optou-se por recuperar os discursos em rede. Para isto, estudou-se o caso concreto das manifestações no *Facebook* dos fãs da obra *Boku no Hero Academia* (*My Hero Academia*) de Kôhei Horikoshi, mais especificamente o discurso com relação à legenda oficial feita para a adaptação para *anime*. O corpus do estudo foi composto pelos comentários de uma postagem da página "No batidão do kawaii o que reina é o desu". Investigou-se quais elementos, que se encontram associados a esta visão, compõem o processo significativo desta construção discursiva. Entendeu-se que os dizeres estão vinculados a esta ideologia que percebe a língua do outro como superior à sua própria.

Palavras-chave: Análise de Discurso; Complexo de vira-lata; Boku no Hero Academia.

O DISCURSO DO LINGUISTA: UM CONFRONTO DE VOZES

Thomas Rocha (PUCRS)
Cláudio Primo Delanoy (PUCRS)

A língua é um objeto que, por motivos diversos, suscita o debate e o interesse de todos, especialistas ou não. Nesse contexto, as manifestações dos linguistas diante de determinados temas não são compreendidas plenamente e, muitas vezes, são rejeitadas. Trata-se de um “desentendimento” antigo entre linguistas e não linguistas em relação à língua. Esse “desentendimento” manifesta-se de muitas maneiras, sobretudo quando o linguista é convocado a se manifestar sobre novos usos ou fenômenos de variação linguística e sua fala diverge da expectativa prescritivista da maioria das pessoas. Consciente deste fato, o linguista se vê impelido a explicar seu posicionamento, a descrever sua atuação às pessoas. Diante desse cenário, pretendo analisar o discurso do linguista em busca de indícios que revelem uma identidade discursiva. Pretendo analisar as múltiplas leituras decorrentes do pronunciamento do linguista a respeito de determinados temas e identificar os aspectos ideológicos do discurso do linguista (numa perspectiva dialógica). Nesse percurso, será preciso considerar o campo de atuação do linguista, dentro de parâmetros institucionais que prescrevem “práticas” a serem observadas e que caracterizam, ao menos parcialmente, o pertencimento à comunidade acadêmica. Será preciso considerar o espaço social no qual seu discurso é significativo, ou seja, onde tem legitimidade para dizer o que diz, como autoridade no assunto. Será preciso, ainda, atentar para o papel das entidades representativas dos linguistas, cujo discurso pode apontar para noções/relações de pertencimento e de engajamento político.

Palavras-chave: Discurso do linguista; Identidade; Alteridade; Dialogismo.

METODOLOGIA PERT/CPM DE GESTÃO DE PROJETOS PARA A ELABORAÇÃO DE UM SYLLABUS GRAMATICAL BÁSICO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA: UM ESTUDO DE CASO PARA A LÍNGUA JAPONESA

Gustavo Hoffmann Moreira (UFPEL)
Graciele de Paula Santos Cordeiro (UFPEL)

O presente trabalho busca a criação de um *syllabus* gramatical a partir de ferramentas de gestão de projetos, em específico as metodologias PERT (*Program evaluation and review technique*) (U.S. Navy, 1958) e CPM (*Critical Path Method*) (Kelley e Morgan, 1959). Foi escolhida a língua japonesa por se tratar de um idioma predominantemente aglutinativo, que facilita o estabelecimento de relações de pré-requisito entre conteúdos gramaticais. Ademais, há uma crítica na literatura sobre os livros didáticos para o japonês básico, sobretudo quanto à extensão dos aspectos gramaticais (Iwata, 2015). Se utilizou como banco de dados itens de gramática e/ou expressões gramaticais (文法・句型 *bunpō/bunkei*). Ao banco de dados, foram estabelecidos critérios de pré-requisitos entre diferentes termos gramaticais. Foram elaborados diagramas de rede e Gantt usando o software R e o pacote *projmanr*, indicando o caminho crítico. A partir daí, foi elaborado um *syllabus* gramatical de nível básico para a língua japonesa utilizando os resultados obtidos. Não se pretende com isso estabelecer um *syllabus* definitivo, uma vez que a abordagem de projetos pressupõe que conteúdos poderão ser simultâneos ou não, no entanto estabelece, através do caminho crítico, os pontos gramaticais principais para o japonês básico.

Palavras-chave: *Syllabus*; Japonês; Gestão de projetos.

INTERNACIONALIZAÇÃO E LINGUAGEM: O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA SIMBÓLICA ATRAVÉS DO MATERIAL DIDÁTICO

Ana Paula Roesler Legg (UFPEL)
Rafael Vetromille-Castro (UFPEL)

A internacionalização do Ensino Superior é uma realidade em construção em diversas universidades brasileiras. Para a Universidade Federal de Pelotas, o processo hoje envolve o alinhamento com necessidades acadêmicas globais, a inserção de atividades acadêmicas em idiomas estrangeiros, e o estabelecimento parcerias acadêmicas estratégicas no exterior. Estes últimos, por sua vez, demandam da comunidade acadêmica uma complexa variedade de competências linguísticas em outros idiomas, o que pode representar um dos principais desafios enfrentados por universidades que buscam fazer parte do processo. Os estudos de línguas neste contexto, por sua vez, extrapolam as competências inerentes à Competência Comunicativa e demandam da comunidade acadêmica uma competência capaz ressignificar realidades construídas através da linguagem – a Competência Simbólica (KRAMSCH, 2006). Este estudo examinou como o material didático utilizado em uma aula do programa Idiomas sem Fronteiras, na Universidade Federal de Pelotas, propicia o desenvolvimento da Competência Simbólica a partir de um de seus três componentes, a forma como significado – que trata de suas dimensões ideológica e cultural (KRAMSCH e ZHU HUA, 2016). A coleta dos dados foi feita a partir do material didático utilizado em uma das aulas voltadas para escrita acadêmica em língua inglesa, ministradas pelo programa. Os dados obtidos foram analisados qualitativamente, a partir de uma perspectiva ecológica, buscando compreender as relações estabelecidas entre ambiente, agentes e perceptores do processo através de *affordances* (VAN LIER, 2002). Os resultados iniciais demonstram que o material didático propicia oportunidades para o trabalho com a forma como significado.

Palavras-chave: Competência simbólica; Material didático; Affordance.

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE LE A PARTIR DO PROGRAMA E-TEC IDIOMAS

Lucélia Gonzales Seus (IFSUL)
Ana Paula de Araujo Cunha (IFSUL)

Esta pesquisa traz em seu escopo acepções de teóricos que transitam seus discursos na esteira da formação de professores e do processo de ensino e aprendizagem mediado pelas TDIC em contexto de sala de aula de Língua Estrangeira (VETROMILLE-CASTRO, 2017; LEFFA, 2016; PAIVA, 2015). Mais especificamente, as lentes investigativas se voltam para questões pertinentes ao processo formativo de um grupo de professores de LE, participantes do Curso de Formação Continuada do Programa e-Tec Idiomas. Importa destacar a premência de o professor refletir sobre sua atuação enquanto docente, prontificando-se a renovar e/ou ampliar suas práticas didático-pedagógicas voltadas aos alunos do século XXI. Portanto, a presente pesquisa intentou, como objetivo geral, averiguar a relevância do Curso de Formação Continuada através da Plataforma e-Tec Idiomas no que tange ao aprimoramento do planejamento e da prática pedagógica dos professores participantes. Como resultado, esta investigação busca evidenciar se o referido curso proporcionou novas visões frente a práticas pedagógicas dentro da sala de aula desses docentes, bem como, identificar os pontos de vista dos sujeitos envolvidos em relação às formações inicial e continuada para o efetivo trabalho em Língua Estrangeira.

Palavras-chave: Formação Continuada; TDIC; Língua Estrangeira.

CONCEPÇÕES DE LETRAMENTO NA BNCC – CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Ana Paula Regner (UFSM)
Paula Luza (UFSM)
Francieli M. Pinton (UFSM)

Na década de 1990, surgem os Novos Estudos do Letramento como um deslocamento de letramento como aquisição de habilidades neutras para o letramento como prática social situada (STREET, 2014; COPE, KALANTZIS, 2000). Nesse sentido, as práticas de letramentos passam a ser compreendidas como social e culturalmente determinadas, ou seja, assumem significados específicos em cada grupo social, contexto ou até mesmo instituições. Considerando a importância desse tema para o campo pedagógico e a implementação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC – no contexto educacional brasileiro, esta pesquisa busca investigar qual(is) concepção(ões) de letramento estão presentes no documento do Ensino Fundamental. Para isso, o corpus coletado está composto pelas seções referentes à Área das Linguagens, em específico os Fundamentos Pedagógicos. Os procedimentos de análise do corpus são: i) identificação do lexema (multi)letramento(s) na seção Fundamentos Pedagógicos, ii) análise dos fragmentos e elaboração de categorias semânticas, iii) identificação preliminar das concepções. Os resultados parciais sinalizam o emprego de letramento como prática social, com ênfase nos novos letramentos quando se trata dos Anos Finais do Ensino Fundamental; em contrapartida, há o emprego de letramento como habilidade de leitura e escrita quando se trata dos Anos Iniciais.

Palavras-chave: Concepções; Letramento; BNCC.

CONCEPÇÕES DE LINGUAGEM, ENSINO E APRENDIZAGEM NA BNCC: UM OLHAR A PARTIR DA PERSPECTIVA DE ANÁLISE LINGUÍSTICA

Romário Volk (UFSM)
Rosana Maria Schmitt (UFSM)
Francieli Matzenbacher Pinton (UFSM)

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é o documento que normatiza as práticas pedagógicas da Educação Básica em âmbito nacional. Dessa forma, torna-se pertinente, como nos propomos nesta pesquisa, analisar em que medida a BNCC se alinha à perspectiva de análise linguística, caracterizada pela abordagem do ensino de gramática em um viés crítico-reflexivo. Além disso, é imprescindível compreender as concepções de linguagem, ensino e aprendizagem que as habilidades preconizadas pelo eixo Análise Linguística/Semiótica do documento revelam. Para nossa análise, tomamos por base os pressupostos das teorias behaviorista (SKINNER, 1974), cognitivista (CHOMSKY, 1997) e sociocultural (VYGOTSKY, 1995) e também nos ancoramos na concepção de Prática de Análise Linguística (GERALDI, 1984; MENDONÇA, 2006). Como universo de análise, selecionamos as habilidades do eixo Análise Linguística/Semiótica que orientam o componente curricular Língua Portuguesa nos anos finais (6º a 9º anos) do Ensino Fundamental. Com esta análise, buscamos compreender e discutir, portanto, como se estabelecem, na BNCC, as relações entre linguagem, ensino e aprendizagem a fim de contribuir para o aprimoramento das práticas docentes por meio de um posicionamento crítico do professor frente às orientações preconizadas para o ensino de Língua Portuguesa.

Palavras-chave: Linguagem; Ensino e aprendizagem; Base Nacional Comum Curricular; Análise linguística.

A TRANSIÇÃO DA LÍNGUA MATERNA PARA O LETRAMENTO ESCOLAR

Tainara Susara Fagundes Barcellos PINTO (UERGS)

Jordana Montanha Pedroso (UERGS)

Jaison Marques LUIZ (IFSUL)

Rafael Silveira da MOTA (UFSM)

Veronice Camargo da SILVA (UERGS)

O primeiro contato linguístico da criança é a sua língua materna e é com ela que se comunica e interage, no entanto, pode estar perdendo esse vínculo, provavelmente, pelas intervenções linguísticas externas que influenciam, tornando, então, a sua primeira língua, uma segunda opção. Sendo assim, o objetivo desta pesquisa é analisar como a língua materna está inserida no letramento escolar. As concepções partem dos estudos de Kleiman (2007); Street (2006), entre outros. Esta pesquisa é qualitativa e, como objeto de análise, selecionou-se uma escola de educação infantil do município de Bagé. Os dados estão sendo coletados a partir de registros em diário de bordo durante dois meses. A pesquisa está em fase inicial, no entanto, é possível inferir que no momento em que a criança é inserida no ambiente escolar, depara-se com um letramento diferente daquele presente em seu convívio e, naturalmente, sente dificuldade ou, ainda, não consegue responder questões oralmente e sua língua materna pode se tornar irrelevante no ambiente do letramento escolar. Dentro das inúmeras possibilidades, a escola deve estimular o desenvolvimento da língua materna, valorizando o que cada sujeito traz e inserir, naturalmente e gradativamente, o letramento escolar para que o aluno não seja excluído.

Palavras-chave: Letramento escolar; Língua materna; Sociedade.

TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NOS PROCESSOS DE APRENDIZAGEM: PROFESSORES E SUAS METODOLOGIAS

Anne Suziele Rodrigues Carneiro (UERGS)
Shayane Gusmão Brignol (UERGS)
Jaison Marques Luiz (IFSUL)
Rafael Silveira da Mota (UFMS)
Veronice Camargo da Silva (UERGS)

Cada vez mais cedo, as crianças estão tendo contato com recursos tecnológicos e, destaca-se, com muita destreza sobre os mesmos. Este trabalho tem como objetivo analisar as práticas das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) no processo ensino e aprendizagem da fase inicial da vida escolar, além de identificar como o professor utiliza essa ferramenta e como o mesmo compreende o letramento digital e suas variações. A Base Nacional Curricular (BNCC, 2017) defende que é fundamental a escola compreender e agregar-se às novas linguagens digitais e, ainda, intervir pedagogicamente para que o educando saiba usá-las democraticamente, fomentando a comunicabilidade digital, adquirindo experiências e aperfeiçoando sua vivência do mundo. Para isso, a partir de um estudo de caso, com abordagem qualitativa, buscou-se analisar a metodologia desenvolvida pelo professor que leciona numa turma dos anos iniciais de uma escola pública, localizada no município de Bagé-RS. O estudo encontra-se em fase inicial, porém os dados apontam que muitos professores relutam em utilizar tais ferramentas e justificam que falta conhecimento ou sentem-se inseguros, mas reconhecem a influência das TDIC e sua importância. Todavia, percebe-se que a cultura digital está em grande ascendência e usá-la como ferramenta no ensino e na aprendizagem, torna-se essencial.

Palavras-chave: Letramento Digital; Professores; Ferramentas Tecnológicas.

O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA SOB A ÓTICA DOS ALUNOS

Gabriel Dutra Silveira (UFPEL)
Jossemar de Matos Theisen (UFPEL)

O presente resumo sintetiza dados de uma pesquisa que visou verificar a consciência de aprendizes e educadores acerca do papel da disciplina de Língua Portuguesa na escola e também entender quais são os pontos positivos e negativos que os jovens destacam em relação ao ensino/aprendizado de língua portuguesa. Sob um cunho misto-qualitativo, os dados adquiridos foram analisados de forma interpretativa (BENEDETTI; Létourneau, 2001), vinculando as respostas dos entrevistados ao cenário e ao método pedagógico à que estão expostos. Buscando, assim, depreender em quais pontos a língua portuguesa como disciplina escolar não alcança os jovens em sala de aula, também, o oposto; quais momentos, conteúdos e vivências os jovens destacam como interessantes e importantes. Nesse ínterim, realizar uma avaliação educacional significativa (SILVA, 2010, p. 14) e lançar ideias que possam nutrir e fomentar a relação de ensino e aprendizagem de língua portuguesa são partes do objetivo. A pesquisa continua em andamento. Os resultados apontam para um descontentamento dos jovens, principalmente, em relação aos conteúdos e pressão psicológica que há ao redor de avaliações como Enem e provas de vestibulares.

Palavras-chave: Língua portuguesa, Ensino, Consciência.

MEMÓRIA E TRAUMA EM *A RESISTÊNCIA* DE JULIÁN FUKS

Rodrigo Silveira de Souza (UFPEL)
Aulus Mandagará Martins (UFPEL)

Este texto tem por objetivo tratar da identificação de processos de elaboração da memória e do passado traumático na obra *A Resistência* de Julián Fuks. Para tanto, se ancora em alguns referenciais sobre o trauma, discutidos por Márcio Seligman-Silva (2006) a partir das pesquisas de Werner Bohleber, bem como se utiliza do debate sobre o mesmo tema estabelecido por Jeanne Marie Gagnebin (2014) sobre a noção de memória enquanto rastro, algo fragmentado a ser constantemente reconstruído. Dessa forma, tende-se a pensar nesses conceitos em relação ao papel do narrador a partir de Walter Benjamin (1983). No decorrer deste ensaio pretende-se também apresentar elementos que identifiquem a forma como é abordada no romance a possibilidade de que o trauma seja herdado, transferido para alguém que não esteve no centro de uma catástrofe, mas que sofreu os reflexos dessa situação através da vivência com personagens que presenciaram e resistiram a um regime autoritário, por exemplo.

Palavras-chave: Trauma; Memória; Elaboração narrativa.

A REPRESENTAÇÃO DO COTIDIANO NA CRÔNICA LITERÁRIA: O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE SENTIDO EM UMA CIRCUNSTÂNCIA PARTICULAR DE DISCURSO

Íris Vitória Pires Lisboa (Feevale)

Este estudo propõe uma interface entre a crônica literária e o conceito de representação, entendido como o processo pelo qual os sujeitos usam a linguagem para dar sentido ao mundo. A crônica, gênero compreendido entre o jornalismo e a literatura, caracteriza-se principalmente por sua relação com as particularidades do cotidiano e aponta para os sentidos construídos a partir do compartilhamento de experiências vividas pelos sujeitos nas práticas sociais de que participam. Essas práticas constituem as especificidades culturais presentes nos discursos e possibilitam que se construam um conhecimento comum determinante para a compreensão de um texto. O objetivo deste trabalho é analisar o processo de representação como elemento fundamental na leitura da crônica literária e sua relação com as manifestações culturais de uma sociedade. A análise é realizada em um *corpus* formado por três crônicas de autores e épocas distintas. Tomam-se como suporte teórico principal os estudos de Stuart Hall e Roger Chartier, no que diz respeito ao conceito de representação; Patrick Charaudeau e a concepção de ato de linguagem e circunstâncias de discurso; e Antônio Cândido, no que se refere à crônica.

Palavras-chave: Representação; Linguagem; Crônica.

A COSTURA ENTRE MODA E LITERATURA EM *DOM CASMURRO*

Cátia Kupssinskü (Feevale)
Juracy Assmann Saraiva (Feevale)

Esta comunicação reflete acerca da articulação entre moda e literatura. A moda é um fenômeno social revestido de conotações simbólicas, por meio das quais indivíduos expressam seu posicionamento. A partir desse pressuposto, a moda, ao ser incluída em enunciados ficcionais, empresta um complexo sistema de representação que veste não só as personagens, mas também o imaginário do leitor que pode encontrar nos sentidos de signos a ela inerentes, a possibilidade de perceber características identitárias das personagens. Para comprovar esse ponto de vista, procede-se à análise do romance *Dom Casmurro*, de Machado de Assis. A trama desenvolve-se na segunda metade do século XIX, momento em que a moda estava em efervescência no Brasil, fato que se evidencia na narrativa por meio das várias referências a peças do vestuário. São tomados como marco teórico constructos de estudiosos como Daniela Calanca, Gilles Lipovetsky, Roland Barthes, entre outros que tomam a moda como tema de suas pesquisas e a vislumbram como um sistema de representação identitária que pode ser analisada por preceitos da Semiótica. Assim, as vestimentas descritas na trama revelam traços implícitos das personagens que, ao serem traduzidos pelos leitores, agregam novas significações ao texto machadiano.

Palavras-chave: Literatura; Moda; Machado de Assis.

VIVA O POVO BRASILEIRO, DE JOÃO UBALDO RIBEIRO, E A REPRESENTAÇÃO NEGRA NA LITERATURA BRASILEIRA

Eduardo Lopez Chagas (UFPEL)

Em *As ideias fora do lugar* (2000), Roberto Schwarz aponta para o descompasso existente na sociedade brasileira do Século XIX, tão afeita ao discurso científico europeu ao mesmo tempo em que sua estrutura econômica se assentava sobre a escravidão humana. De certa forma, essa idiosincrasia permeou também a literatura da época, que, *a priori*, ignorou o abismo social onde estava inserida. Hoje, passado mais de um século, os estudos conduzidos por Regina Dalcastagnè (2012) sobre a Literatura Brasileira Contemporânea acabam por verificar uma assimetria semelhante, principalmente no que tange à representação de personagens negras no romance brasileiro da atualidade. Com base nisso, o presente trabalho busca analisar o romance *Viva o povo brasileiro* (1984), de João Ubaldo Ribeiro, publicado já nos estertores da Ditadura civil-militar, e que acaba por traçar um amplo painel social e econômico da formação e configuração da sociedade brasileira, partindo do Século XVII, quando das Invasões Holandesas, passando pela sociedade dos engenhos de açúcar no Século XIX e chegando até ao Brasil urbano do Século XX. Partindo de um estudo de base comparatista, tem-se por objetivo verificar a representação, e de que forma esta se dá no interior da obra de João Ubaldo.

Palavras-chave: Literatura Brasileira; Representação Negra; João Ubaldo.

NAÇÃO E IDENTIDADE BRASILEIRA EM CONTOS *NEGREIROS*, DE MARCELINO FREIRE

Mariana Waskow Radünz (UFPEL)
Alfeu Sparemberger (UFPEL)

Levando em consideração as constantes discussões sobre os conceitos de nação, identidade e cultura dos últimos tempos e dicotomias como homogeneidade *versus* heterogeneidade e global *versus* local, este trabalho analisa os contos “Canto IX: Caderno de Turismo” e “Canto XVI: Yamami”, do escritor pernambucano Marcelino Freire, publicados no livro *Contos Negreiros* (2005). Partindo de categorias narrativas como narrador, enredo, personagens, tempo e espaço, discute-se sobre a temática do turismo adotada em cada conto e, a partir disso, sobre os conceitos de *nação* – mais especificamente da nação brasileira – e de *identidade*, por estabelecer um dos elementos constituintes da nação e por permitir discursos variados sobre ela. Para isso, como aporte teórico são usados principalmente textos dos teóricos Ernest Renan (1882), Homi Bhabha (1998), Hugo Achugar (2006) e Linda Hutcheon (1991), que abordam as temáticas analisadas. Após a análise, percebe-se que a temática do turismo é trabalhada de maneiras distintas nos dois contos e, ao apresentar sujeitos de realidades diferentes, os textos acabam contribuindo para a constituição de visões plurais sobre a nação e a identidade brasileiras. Além disso, os contos analisados possibilitam uma visão diferente do Brasil, mostrando-o como um espaço social, econômico e culturalmente heterogêneo.

Palavras-chave: Contos Negreiros; Marcelino Freire; Nação e identidade brasileira.

DIGA-ME COM QUEM TU TRANSAS E EU TE DIREI QUEM ÉS: AS REPRESENTAÇÕES DO GAY EM CONTOS DE MARCELINO FREIRE E TOBIAS CARVALHO

Jessé Carvalho Lebkuchen (UFPEL)
Alfeu Sparemberger (UFPEL)

Este trabalho analisa as representações do homem gay realizadas nos livros *Contos Negreiros* (2005), de Marcelino Freire, com enfoque nos contos “Canto VII – Coração” e “Canto XIII – Meus amigos coloridos”, e *As coisas* (2018), de Tobias Carvalho, utilizando os contos “Cantiga de roda” e “The Biggest Lie”. Pretende-se assim, utilizando aportes teóricos direcionados aos estudos *queer*, identificar relações e disparidades entre os personagens dos contos, a fim de problematizar e refletir de que formas são vistos por si e pelo outro, pensando em seus processos de construção identitária, relacionados às suas vivências românticas e sexuais. Percebeu-se nas narrativas analisadas a existência de representações não preocupadas em atingir a um público específico, em um sentido restritivo, mas sim em tratar naturalmente a construção de personagens homossexuais, evidenciando que a sexualidade por si só não define como é a identidade e as vivências de cada sujeito, pois cada processo formativo é único e contínuo, e mostrando a irrealidade existente em quaisquer tentativas de colocar todos os diferentes indivíduos em uma única categoria, homogeneizando-os, já que elas apagam suas subjetividades, logo, os seus distintos e singulares espaços sociais.

Palavras-chave: Identidade; Sexualidade; Representação; Excêntrico; Literatura brasileira.

ESTRUTURAS SILÁBICAS RAMIFICADAS NA ESCRITA DE CRIANÇAS DO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO

Lissa Pachalski (UFPEL)

Este estudo, de caráter exploratório, está inserido em uma linha de investigação que analisa as relações simétricas e/ou assimétricas entre fonologia e ortografia (MIRANDA, 2017). Tem por objetivos descrever e analisar erros envolvendo a grafia de estruturas silábicas ramificadas (complexas) em dados de aquisição da escrita produzidos por alunos de 1º e 3º ano do Ensino Fundamental e coletados a partir de dois instrumentos: texto espontâneo e ditado de palavras. Para tanto, buscou-se verificar especialmente se a variável dependente frequência de erros é afetada pela atuação das variáveis independentes tipo de estrutura silábica, natureza do erro, frequência lexical e ano escolar. Os dados analisados compreendem uma amostra do sétimo estrato do Banco de Textos de Aquisição da Linguagem Escrita (BATALE) e foram submetidos a tratamento estatístico. Em termos de resultados foi possível observar que: (i) não diferença na frequência de erros ao ser comparada a grafia de coda com a grafia de *onset* complexo em ambos anos escolares; (ii) erros motivados pela fonologia são mais frequentes que aqueles motivados pela ortografia; (iii) não há correlação entre frequência de erros e frequência lexical; (iv) há maior frequência de erros no 1º ano em relação ao 3º ano.

Palavras-chave: Sílabas complexas; Fonologia e ortografia; Aquisição da escrita.

A NASALIDADE FONOLÓGICA NA ESCRITA INICIAL – UMA COMPARAÇÃO DE DADOS DE CRIANÇAS BRASILEIRAS, MOÇAMBICANAS E PORTUGUESAS

Mariana Müller de Ávila (UFPEL)
Ana Ruth Moresco Miranda (UFPEL)

O presente estudo tem como objetivo comparar as estratégias de grafia da nasalidade pós-vocálica em textos de crianças brasileiras, moçambicanas e portuguesas em fase de aquisição da escrita. Considerando a questão que envolve a nasalidade vocálica na língua portuguesa, se formada pela estrutura *vogal + consoante nasal*, como postula Camara Junior (1979), ou se constitui uma propriedade das vogais (COSTA, FREITAS, 2001), esta pesquisa busca investigar o modo como crianças, que partilham do mesmo sistema linguístico, porém de variantes diferentes, têm representada a nasalidade fonológica. Estudos como de Abaurre (1988), Miranda (2009a, 2011, 2018) e Rodrigues, Lourenço-Gomes (2018) apontam que a complexidade representacional da nasalidade é responsável pela presença de índices de erros que superam aqueles observados no registro de outros segmentos em posição pós-vocálica. As amostras de textos analisadas para este trabalho pertencem ao Banco de Textos de Aquisição da Linguagem Escrita (BATALE). Como resultado da análise, o estudo mostra que, apesar das especificidades características das variedades linguísticas analisadas, a nasalidade constitui um problema às crianças em aquisição da escrita das três nacionalidades. O tipo e a incidência de erros encontrados permitem que se argumente em favor da proposta que interpreta a nasalidade como uma propriedade das vogais.

Palavras-chave: Aquisição da escrita; Desenvolvimento fonológico; Nasalidade fonológica.

MORFOLOGIA NAS ESCRITAS INICIAIS: UM MAPEAMENTO DO USO DE MORFEMAS FLEXIONAIS EM DADOS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO (PB)

Tamires Pereira Duarte Goulart (UFPEL)
Danieli Dias da Silva (UFPEL)
Ana Ruth Moresco Miranda (UFPEL)

A aquisição da linguagem escrita é parte integrante do desenvolvimento linguístico. Adquirir a escrita, nesse sentido, pode oferecer oportunidade para que a criança atualize, conforme destaca Miranda (2013), seus conhecimentos já construídos sobre a gramática sonora de sua língua. Diante desse processo de atualização, aspectos morfológicos da estrutura linguística, assim como os fonológicos, podem ser necessários para a construção da escrita ortográfica padrão. A consciência morfológica diz respeito à habilidade de reflexão e manipulação da estrutura morfológica da língua (NUNES & BRYANT, 2009) e é estimulada pela escrita, assim como o são outras habilidades metalinguísticas. Este estudo, de cunho exploratório, tem como objetivo analisar, por meio de um mapeamento em escritas iniciais de alunos do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental, o emprego de *-s* e *-r* que, em se tratando do Português Brasileiro (PB), são morfemas flexionais marcadores de plural e de infinitivo, respectivamente. Assim, o foco do trabalho é a descrição e a análise dos usos destas desinências, a fim de refletir sobre o papel da morfologia durante o processo de aquisição da escrita. O *corpus* da pesquisa é constituído por textos extraídos do Banco de Textos de Aquisição da Linguagem Escrita (BATALE) do Grupo de Estudos sobre Aquisição da Linguagem Escrita (GEALE-UFPEL). Os construtos teóricos de Abaurre (1991; 1999), Ferreiro & Teberosky (2006), Machado (2011), Nunes & Bryant (2006), Mota (2008; 2009), Miranda (1999; 2009; 2013), entre outros, sustentam as análises e discussões propostas.

Palavras-chave: Aquisição da linguagem; Aquisição da escrita; Morfemas flexionais.

NATUREZA DOS ERROS (ORTO)GRÁFICOS DE CRIANÇAS DA PRIMEIRA SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL

Luciana Patricia Schumacher Eidelwein (UFPEL)

Ana Ruth Moresco Miranda (UFPEL)

Levando-se em conta as pesquisas do Grupo de Estudos Sobre Aquisição da Linguagem Escrita (GEALE) as quais vêm investigando os erros ortográficos com o intuito de oferecer categorias de análise capazes de subsidiarem o trabalho pedagógico, bem como uma linha de interpretação que permita compreender a natureza, isto é, as motivações para a ocorrência de erros no processo de aquisição da escrita alfabético-ortográfica, este estudo descreve e analisa os erros ortográficos produzidos por crianças da primeira série do ensino fundamental. Os estudos de Lemle (1987), Abaurre (1988,1991,2001), Liberman (1971,1973), Treiman (1993), Miranda (2012, 2013, 2014) corroboram para a formulação das categorias e o entendimento do fenômeno estudado. Para esse estudo foram elencadas as três grandes categorias com as quais o grupo tem trabalhado: Fonológica, Ortográfica e Fonográfica. A amostra enfocada faz parte do terceiro estrado do Banco de Textos de Aquisição da Linguagem Escrita (BATALE) constituído de 507 textos, produzidos por crianças de uma escola pública do município de Pelotas/RS, dos quais foram selecionados quarenta e nove textos. Os resultados mostram que os erros apresentam influência de duas bases principais: o conhecimento linguístico, especificamente de ordem fonológica e o sistema de ortográfico da língua.

Palavras-chave: Natureza dos erros; Erros (orto)gráficos; Aquisição da Linguagem Escrita.

AQUISIÇÃO DE ENCONTROS CONSONANTAIS COM *TAP* NO PORTUGUÊS BRASILEIRO: ASPECTOS ACÚSTICOS

Thais Telles Barbieri (UFPEL)
Giovana Ferreira Gonçalves (UFPEL)

Este trabalho busca descrever o processo de aquisição de encontros consonantais formados por obstruente e *tap* em dados acústicos de uma criança falante de português brasileiro (PB) como língua materna, tendo-se por base pressupostos da Fonologia Articulatória (BROWMAN; GOLDSTEIN, 1989). Objetivos específicos são i) analisar o papel da duração segmental na aquisição de CCVs, aspecto estudado por Miranda e Silva (2011), e ii) descrever e analisar a coordenação gestual envolvida na produção de CCVs a partir da proposta de Silva, Clemente e Nishida (2006). Para tanto, foram realizadas oito coletas longitudinais com uma criança e coletas transversais com três sujeitos adultos. Os informantes produziram pares mínimos com sílabas CCV ou CV (e.g. “prato” e “pato”) e as palavras foram gravadas em áudio, dentro de cabine acústica. Os dados passaram por análise acústica no programa *Praat*, no qual foram feitas medidas de duração, e os valores médios obtidos foram submetidos a testes estatísticos. Os dados mostram que as diferenças em duração não são exclusivas da fala em aquisição, pois ocorrem na fala adulta e na fala infantil após a aquisição de CCV. Ainda, as medidas de duração em CCVs indiciam uma coordenação gestual na qual o *tap* se sobrepõe à vogal.

Palavras-chave: Aquisição fonético-fonológica; Fonologia Articulatória; Encontros consonantais.

O EMPREGO DO ULTRASSOM NA AQUISIÇÃO DA CONSOANTE LATERAL PÓS-VOCÁLICA DO ESPANHOL

Laís Silva Garcia (UFPEL)
Giovana Ferreira Gonçalves (UFPEL)

Este trabalho propõe averiguar o papel do ultrassom como um novo recurso de instrução explícita na aquisição do segmento lateral alveolar pós-vocálico no ensino de Espanhol como Língua Estrangeira (ELE). Foram selecionadas cinco informantes do sexo feminino, graduandas do primeiro e do sétimo semestres do curso de Letras-Português/Espanhol da UFPEL, as quais foram submetidos a sessões de instrução explícita que continham exercícios articulatórios executados com o auxílio do ultrassom. Os instrumentos contavam com 19 palavras, repetidas seis vezes para os testes em espanhol e três para o teste em português. Os resultados acústicos apontaram uma produção mais alveolarizada e com menor duração para as informantes do sétimo semestre, tanto no pré-teste quanto nos pós-teste. Após a realização das sessões de instrução explícita, os valores de duração da lateral diminuíram, indicando a sistematização do segmento lateral na produção dos sujeitos. Portanto, a realização de instruções explícitas, por meio da ultrassonografia, indicia um aprimoramento do gesto articulatório alveolar da lateral pós-vocálica, tanto para os aprendizes do primeiro quanto do sétimo semestre.

Palavras-chave: Ultrassonografia; Instrução explícita; Aquisição de ELE.

A LATERAL PÓS-VOCÁLICA NO PORTUGUÊS DE CONTATO: OBSERVAÇÃO ACÚSTICO-ARTICULATÓRIA

Aline Rosinski (UFPEL)
Giovana Ferreira Gonçalves (UFPEL)

Este estudo descreve a consoante // do Português Brasileiro, em posição pós-vocálica, por meio de caracterização acústica. Para a descrição, foram observadas produções de uma comunidade rural bilíngue, localizada no estado do Rio Grande do Sul, influenciada pelo polonês como língua de imigração. Conforme Altenhofen e Margotti (2011), a lateral apresenta, em comunidades influenciadas por línguas de imigração, um carácter conservado, isto é, diferente da produção vocalizada, padrão no Português Brasileiro. Dessa forma, // apresentar-se-á como velarizada ou alveolar, podendo assumir, entre tais caracterizações, uma configuração gradiente (SPROAT; FUJIMURA, 1993; RECASENS, 2004). Para a descrição, foram coletados dados de produção oral, via gravação acústica utilizando gravador digital *Zoom H4n*, em fala espontânea e controlada por instrumento de nomeação de imagens. Os dados foram produzidos por seis falantes do sexo feminino, bilíngues, tendo entre 15 e 59 anos. Os resultados acústicos indicaram existência de produções velarizadas, as quais assumem maiores ou menores níveis de velarização, determinados pela relação do falante com a língua de imigração e também pelo contexto de produção – produções em fala espontânea ou controlada. Produções mais conservadas foram observadas em fala espontânea, especialmente para sujeitos que convivem maior tempo em ambiente de familiar – ambiente de utilização da língua de imigração.

Palavras-chave: Contato linguístico; Análise acústica; Lateral pós-vocálica.

A CRÍTICA AO ENSINO NA VISÃO DE MAFALDA: UMA ANÁLISE À LUZ BAKHTINIANA

Taila Jesus da Silva Oliveira (UFBA)
Lícia Maria Bahia Heine (UFBA)

O presente trabalho tem como objetivo apresentar a pesquisa de Mestrado, a qual se encontra em estágio inicial. O foco da análise deste trabalho são as tiras de Mafalda (Quino, 2013), que representam o ambiente escolar e seus agentes, o intuito é fazer uma análise sobre aspectos do ensino proposto pela escola argentina militar, dentre eles, destacam-se: verificar a relação entre os elementos verbais e não verbais na construção do sentido, e fornecer subsídios teóricos para analisar as questões ideológicas do ensino. Para isso, o alicerce teórico da pesquisa está pautado nos estudos da Linguística Textual, em que contará com as contribuições de Heine et al. (2014), Bakhtin (1997), Marcuschi (2008), McCleary e Viotti (2017), entre outros. Os dados obtidos, a partir do corpus selecionado, serão analisados conduzindo a uma interpretação sobre as vivências de Mafalda na escola, no que tange ao ensino dos diferentes componentes curriculares, a fim de compreender como se configura o ensino na instância escolar da época. Assim, a partir dos autores, podem-se analisar os aspectos linguístico-discursivos e as construções da representação escolar. O estudo em questão, além de suscitar análises acerca do ensino, investiga um importante gênero estudado nas aulas de língua portuguesa, as tiras.

Palavras-chave: Linguística Textual; Ensino; Tiras.

DISCURSO, POLÍTICA E MÍDIA: ANÁLISE DISCURSIVA DE UMA PROPAGANDA DA PETROBRAS

Millaine de Souza Carvalho (UFPEL)
Camila Zurchimitten Barbachã (UFPEL)
Luciana Iost Vinhas (UFPEL)

No Brasil, em 2009, após as primeiras descobertas no pré-sal, teve início a operação investigativa *Lava Jato*. Durante essa operação, foram descobertos esquemas de desvios de recursos da Petrobras, estatal de exploração petrolífera, a qual tem sua economia mista e, por acionista majoritário, o governo brasileiro. Nesse contexto “anticorrupção”, no segundo semestre de 2018, após o resultado das eleições presidenciais, a Petrobras lançou uma campanha publicitária intitulada “Confiança”, cujo objetivo era divulgar as ações anticorrupção implementadas pela empresa. Como *corpus* do presente estudo, foi selecionado o segundo vídeo da campanha, o qual foi publicado sob o título “10 ações anticorrupção | *rewind*” e que tem por base o recurso audiovisual *backforward*. Isto posto, a presente pesquisa tem por objetivo compreender a função dessa propaganda na atual conjuntura brasileira, buscando dessuperficializar os possíveis efeitos de sentido dessa peça publicitária. Para tal, ancora-se teoricamente na Análise de Discurso de tradição pêcheuxtiana. Para aceder ao discurso, a propaganda foi relacionada à exterioridade e foram percebidos, através de marcas linguísticas, indícios do processo de produção de sentidos. Uma vez que a discursividade é determinada pelo *interdiscurso* (já dito), notou-se como saberes advindos deste *já-lá* são materializados na peça publicitária em análise.

Palavras-chave: Discurso; Petrobras; Propaganda.

#FICAESPANHOL: O IMAGINÁRIO DE LÍNGUA ESPANHOLA APÓS A REVOGAÇÃO DA LEI 11.161/2005 E DA APROVAÇÃO DA PEC 270

Luisa da Silva Hidalgo (UFPEL)

Luciana Iost Vinhas (UFPEL)

Nesta comunicação pretende-se apresentar o projeto de dissertação de mestrado intitulado “#Ficaespanhol: O imaginário de língua espanhola após a revogação da lei 11.161/2005 e da aprovação da PEC 270/2018”. Essa proposta de estudo, entre outras questões, tem como objetivo a reflexão sobre o imaginário de língua espanhola por professores e alunos da rede pública de escolas do ensino básico da região sul do Brasil. A motivação do trabalho surge a partir de dois acontecimentos: A revogação da lei 11.161/2005 e o movimento #Ficaespanhol, o qual mobilizou professores de espanhol pela permanência do ensino da língua nas escolas. A base teórica será a Análise de Discurso *pecheutiana*. A teoria tem como pressuposto a articulação entre linguagem e ideologia, considerando o modo como a língua está inscrita na história e na sociedade. De acordo com Orlandi (2005), o analista de discurso relaciona a linguagem à sua exterioridade considerando o sujeito e o sentido no enunciado. Os enunciados que constituirão o *corpus* da pesquisa, serão obtidos através de questionários escritos. Espera-se, através destes enunciados, compreender qual o imaginário destes sujeitos sobre a língua espanhola no atual contexto sócio histórico e político e quais representações podem emergir nestes enunciados.

Palavras-chave: Ensino de espanhol; Análise de discurso; Formações imaginárias.

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E A SEMÂNTICA DAS DESIGNAÇÕES: ANÁLISE DISCURSIVA DE ACÓRDÃOS

Bianca Einhardt Bierhals (UFPEL)

Luciana Iost Vinhas (UFPEL)

A violência doméstica como ato criminal baseia-se na Lei Nº 11340/06, mais conhecida como *Lei Maria da Penha*. Partindo-se do pressuposto de que são necessárias, na nossa sociedade, discussões sobre os crimes cometidos contra as mulheres, o presente trabalho objetiva apresentar uma proposta de pesquisa com essa temática. O embasamento teórico será a linha de Análise de Discurso Francesa de Michel Pêcheux. O *corpus* é composto inicialmente de recortes de documentos jurídicos do gênero textual Acórdão. Inicialmente, será analisada a materialidade discursiva relativa às designações. A própria designação para violência, crime, delito ou fato proporciona o estabelecimento de diferentes efeitos de sentido no âmbito do texto jurídico. O fato de agredir é crime e digno de uma punição de acordo com a Lei, pois causa estranhamento quando uma decisão, de algum modo, favorece o agressor.

Palavras-chave: Análise de Discurso; Violência Doméstica; Designações.

ANÁLISE DOS SIGNOS IDEOLÓGICOS E DAS VOZES SOCIAIS NO PROJETO ENUNCIATIVO GOVERNAMENTAL DA BNCC

Marcos Alexandre Fernandes Rodrigues (FURG)
Kelli da Rosa Ribeiro (FURG)

Nosso objeto de pesquisa é a propaganda governamental da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) construída no decurso da Gestão Temer (MDB). Nesse projeto enunciativo, o locutor propaga principalmente que, no contexto da Base, estudantes de escolas pública e particular têm o mesmo direito de aprendizagem. Nesse cenário, temos os seguintes objetivos: 1) analisar os signos ideológicos no discurso dessa propaganda; 2) estudar as vozes sociais; e 3) compreender a interdependência entre a linguagem e atividade humana no gênero discursivo em questão. Para analisar a propaganda, usamos os conceitos de signos ideológicos, vozes sociais e gênero discursivo desenvolvidos pelo Círculo de Bakhtin. De modo a ampliar nosso horizonte teórico, utilizamos nessa análise as noções de autoridade, legitimidade e potência articuladas pelo semiolinguista Patrick Charaudeau. A partir desse suporte teórico-metodológico, nossos resultados demonstram que a Administração Federal de Michel Temer lançou mão de uma propaganda que fabricou a imagem de um governo eficiente, competente e pioneiro no âmbito educacional, ainda que, naquela gestão, a PEC 55 tenha sido aprovada.

Palavras-chave: BNCC; Círculo de Bakhtin; Charaudeau.

PRECARIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DA BASE COMUM CURRICULAR

Suzane da Rosa Ribeiro (IFSUL)
Ruany Maira da Silva Silva (IFSUL)

A nova Base Comum Curricular (BNCC) é o documento normativo que define as aprendizagens essenciais de ensino em todo o território nacional, norteados os currículos de escolas públicas e particulares em todos os níveis de ensino. O estudo visa analisar o viés ideológico presente na materialidade discursiva a qual compõe os fundamentos pedagógicos do documento, procurando demonstrar como algumas marcas discursivas tornam o discurso que o constitui, autoritário. Segundo Orlandi (2007), nessa tipologia discursiva o objeto discursivo não está explícito, o que favorece a predominância do comando do dizer, já que há enunciação única e assimétrica, acarretando uma polissemia contida. Busca-se, pela análise, demonstrar que o texto atende às exigências de um exame o qual influencia o modo como o Brasil é visto no exterior, funcionando como uma estratégia política e, por consequência, ideológica. Dessa forma, a investigação é pautada pela Análise de Discurso de linha francesa, já que o discurso em si é a construção linguística junto ao contexto social onde o texto se desenvolve. Por conseguinte, há predominância da paráfrase, pois a autoridade se estabelece pela repetição e não por um moralismo explícito. Esse discurso autoritário se materializa na sociedade atual, segundo Althusser (1987), pelo Aparelho Repressivo do Estado, o qual assegura a reprodução das relações de exploração no mundo capitalista.

Palavras-chave: BNCC; Análise de Discurso; Educação.

AUTOFICÇÃO: A FICÇÃO ALÉM DOS LIMITES REFERENCIAIS

Cristian Borba da Silveira (UFPEL)
Andrea Czarnobay Perrot (UFPEL)

O artigo intitulado “Autoficção: a ficção além dos limites referenciais” foi apresentado como exigência parcial para obtenção de aprovação na disciplina Narrativa Brasileira Contemporânea, ofertada como optativa aos cursos de Letras da Universidade Federal de Pelotas. Esse trabalho analisa, em cinco obras brasileiras do século XXI consideradas autoficcionais (*A chave de casa* (2007), de Tatiana Salem Levy; *O gosto do apfelstrudel* (2010), de Gustavo Bernardo; *Ribamar* (2010), de José Castello; *Diário da queda* (2011), de Michel Laub; e *O oitavo selo* (2014), de Heloísa Seixas), os mecanismos dos autores ao utilizarem o fictício e o ficcional em suas narrativas autorreferenciais. Para isso, estuda e reforça a principal característica que insere essas obras na esteira da autoficção: um duplo pacto de leitura, o autobiográfico e o ficcional, não identificando-se com o pacto fantasmático do romance autobiográfico, e aproximando-se, principalmente, do que Vincent Colonna (2004) chamou de “autoficção biográfica”. Conclui-se que, além do caráter realista das obras e da facultativa identidade onomástica entre autor e personagem, os elementos paratextuais são os mais relevantes para a potencial efetivação de um duplo contrato de leitura.

Palavras-chave: Autoficção; Contemporâneo; Pacto de leitura.

“NO MEIO DO CAMINHO TINHA UMA PEDRA”: ITABIRA DO MATO DENTRO

Glenda Lima de Lima (UFPEL)
Aulus Mandagará Martins (UFPEL)

A presente pesquisa tem como objetivo geral analisar os poemas de Carlos Drummond de Andrade, desde seu livro de estreia *Alguma poesia* (1930) até a trilogia de *Boitempo* (1968, 1973 e 1979), na busca de investigar de que forma Itabira do Mato Dentro/MG, sua cidade natal, é apreendida na sua poética, assim como, a sua infância e meninice. Propomos averiguar como se dá esta relação do sujeito lírico com sua cidade natal, anteriormente e sequencialmente aos *Boitempos*, considerando a presença de Itabira, não apenas como elemento de uma geografia física, mas sobretudo como marca de uma geografia subjetiva e mítica. Nossa hipótese norteadora é a de que Itabira enquanto geografia mítica constrói-se desde seu primeiro livro, onde encontramos o nascimento do poeta *gauche* e o começo da estrutura poética e psicológica que o poeta desenvolverá ao longo de sua obra. Para tanto, nesta apresentação, nos detemos ao livro *Alguma poesia* e a proposta da pesquisa apoia-se em alguns dos pressupostos teóricos e críticos fundamentados em Walter Benjamin, Jacques Derrida, Roland Barthes, Domingos Gonzalez Cruz, Silvano Santiago, Affonso Romano Sant’Anna e Emanuel Morais.

Palavras-chave: Memória; Itabira; Carlos Drummond de Andrade.

“NUNCA ESQUECEREI”: MEMÓRIA E LUTO NO ROMANCE *MORRESTE-ME*, DE JOSÉ LUÍS PEIXOTO

Júlia Nunes Azzi (UFRGS)
Ginia Maria Gomes (UFRGS)

O presente trabalho procura analisar a temática da memória no romance *Morreste-me*, de José Luís Peixoto. A narrativa se revolve em torno da morte do pai do personagem-narrador e do subsequente trabalho de luto. Objetiva-se entender de que modo as lembranças são retomadas no presente da perda, considerando que o narrador revisita suas memórias com o pai falecido, misturando diversos planos temporais na tentativa de expressar seu luto. Desse modo, o texto segue o fluxo da memória, mesclando acontecimentos narrativos na medida em que as evocações acontecem. Pretende-se analisar de que maneira essas recordações aparecem, suscitadas por determinados gestos e objetos, e perceber de que forma a própria linguagem do texto maneja isso, como transmite esse processo de se lembrar baseado em emoções que, para o personagem, ainda estão muito vívidas. Para tanto, importa também atentar para a relação sempre presente entre lembrança e esquecimento, pois ao mesmo tempo em que não consegue esquecer, o narrador sinaliza para a necessidade constante de lembrar, como se a partir da lembrança - e mesmo da narração - houvesse alguma chance de perenidade. Como aporte teórico para esse trabalho, serão utilizados os estudos de Aleida Assmann, Jeanne-Marie Gagnebin, Philippe Ariès e Sigmund Freud.

Palavras-chave: *Morreste-me*; Memória; Luto.

A (RE)CONSTRUÇÃO DA NARRATIVA DE OFFRED N'O CONTO DA AIA, DE MARGARET ATWOOD

Wendel Wickboldt Buchweitz (UFPEL)

O presente trabalho busca analisar a obra *O Conto da Aia* (1985), da escritora canadense Margaret Atwood, detendo-se na problematização da restrição de Offred, a protagonista do romance, quanto à leitura e à escrita. Na República de Gilead, as aias não podiam ler nem escrever, de modo que Offred conseguiu registrar sua narrativa somente em fitas cassetes descobertas *a posteriori*, conforme é revelado ao leitor na última parte do romance, intitulada “Notas Históricas sobre o Conto da Aia”. A restrição da leitura e da escrita implicam, indiretamente, no registro oral de sua narrativa, o que é historicamente contestado pelos professores de Cambridge incumbidos de analisar o testemunho de Offred e que não consideram as fitas um “documento”. Desse modo, invalida-se o testemunho ocular da protagonista do romance a respeito do período em que viveu na República de Gilead. Portanto, a forma como o testemunho da protagonista é registrado e historicamente revisto é o ponto principal da análise, a qual investiga também as formas como Offred lida com seu passado e sua memória que funcionam, dentro da narrativa, como uma reconstrução.

Palavras-chave: O conto da Aia; Narrativa de Offred; Construção da memória.

TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA E INTERCULTURALIDADE: *THE HANDMAID'S TALE*

Flávia Giaccobo Ribeiro (FURG)
Adail Ubirajara Sobral (FURG)

Este trabalho se refere a um estudo, em estágio inicial, cujo objetivo é analisar a relação entre um texto de partida, verbal escrito, e um texto de chegada, fílmico, uma tradução intersemiótica (no sentido de Jakobson) do primeiro. Adotando a concepção de tradução intercultural de Amorim, que enfoca a adequação do texto traduzido ao público do novo meio, considera o interlocutor presumido das duas modalidades, as diferentes identidades supostas, bem como as restrições impostas pela modalidade fílmica à transposição de um texto verbal escrito, a fim de identificar as estratégias tradutórias utilizadas nessa transposição, tendo como hipóteses que uma tradução, entendida como interpretação legítima do que é traduzido, cria o mesmo sentido (Sobral) para interlocutores distintos, e que o fato de serem as modalidades envolvidas distintas pode revelar elementos não presentes em uma tradução entre linguagens verbais. O foco é a maneira como a versão fílmica interpretou o enredo, as personagens e os pontos de vista mostrados no livro. O texto de partida é a obra canadense *The Handmaid's Tale*, de autoria de Margaret Atwood, de 1985, e, o texto de chegada, sua tradução intersemiótica de mesmo nome, um seriado transmitido a partir de 2017 pelo canal Hulu.

Palavras-chave: Tradução intersemiótica; Interculturalidade; Interlocução.

UM OLHAR SOBRE A LITERATURA COMO PEDAGOGIA CULTURAL: OS DISCURSOS DE *EXTRAORDINÁRIO*

Ana Gabriela da Silva Vieira (UFPEL)
Adriene Laura Frigo Rocha (UFPEL)

No livro *Extraordinário*, Palácio aborda a questão da diferença a partir do impacto que Auggie – menino com síndrome genética que torna seu rosto distinto do padrão – causa na comunidade escolar. Partimos dos estudos foucaultianos para olhar para *Extraordinário* problematizando sua constituição discursiva, as relações de poder que operam nestes discursos, produzindo ‘verdades’, modos de ser; de forma a pensar a literatura como pedagogia cultural. Na medida em que *Extraordinário* tem estado, nos últimos três anos, entre os mais vendidos nas livrarias brasileiras nos ranking anuais, ressalta-se sua potência em fazer circular discursos. Demarcamos que não compreendemos estes últimos como criação individual de um autor, mas enquanto aquilo que se pode dizer dentro de um contexto histórico e social. É possível perceber, no livro, discursos de ‘verdade’, voltados a inclusão e a concepção de sociedade marcada pelas diferenças, associados a uma racionalidade pós-moderna. Não sugerimos, no entanto, que os enunciados de *Extraordinário* são formadores de um único e contínuo discurso, pautamos a dispersão dos enunciados e as múltiplas ‘verdades’ que produzem.

Palavras-chave: Literatura; Discurso; Pedagogias Culturais.

ESTUDOS SOBRE A SUBJETIVIDADE EM ALBERT CAMUS

André Rodrigues da Silva (UFPEL)
Alfeu Sparemberger (UFPEL)

O presente trabalho objetiva aprofundar o estudo sobre a subjetividade na relação entre o *eu* e o *tu* a partir do estudo das obras do escritor argelino Albert Camus. De acordo com a historicidade filosófica e literária, a investigação sobre a subjetividade permanece em voga, principalmente se considerarmos que “o homem se torna aquilo que pensa” (Camus, 2014, p. 41). O sujeito, para Camus, é um ser solitário e encontra-se num mundo em que prevalece a falta de sentido. Assim, é pertinente encontrar uma noção acerca daquilo que se constrói perante o *absurdo* e buscar a *revolta* que se efetiva coletivamente, a partir do eu, com relação às questões que envolvem todos os sujeitos. Se, para Benveniste, “a consciência de si mesmo só é possível se experimentada por contraste” (2005, p. 286), começamos a almejar algumas possibilidades de fazer com que essa relação se estabeleça entre os sujeitos a partir da experiência da revolta. Com estas prerrogativas, buscamos argumentar e esclarecer como essa interdisciplinaridade entre Filosofia, Linguística e Literatura pode ajudar a conceituar a subjetividade nas obras de Albert Camus.

Palavras-chave: Subjetividade; Albert Camus; Experiência.